O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 599

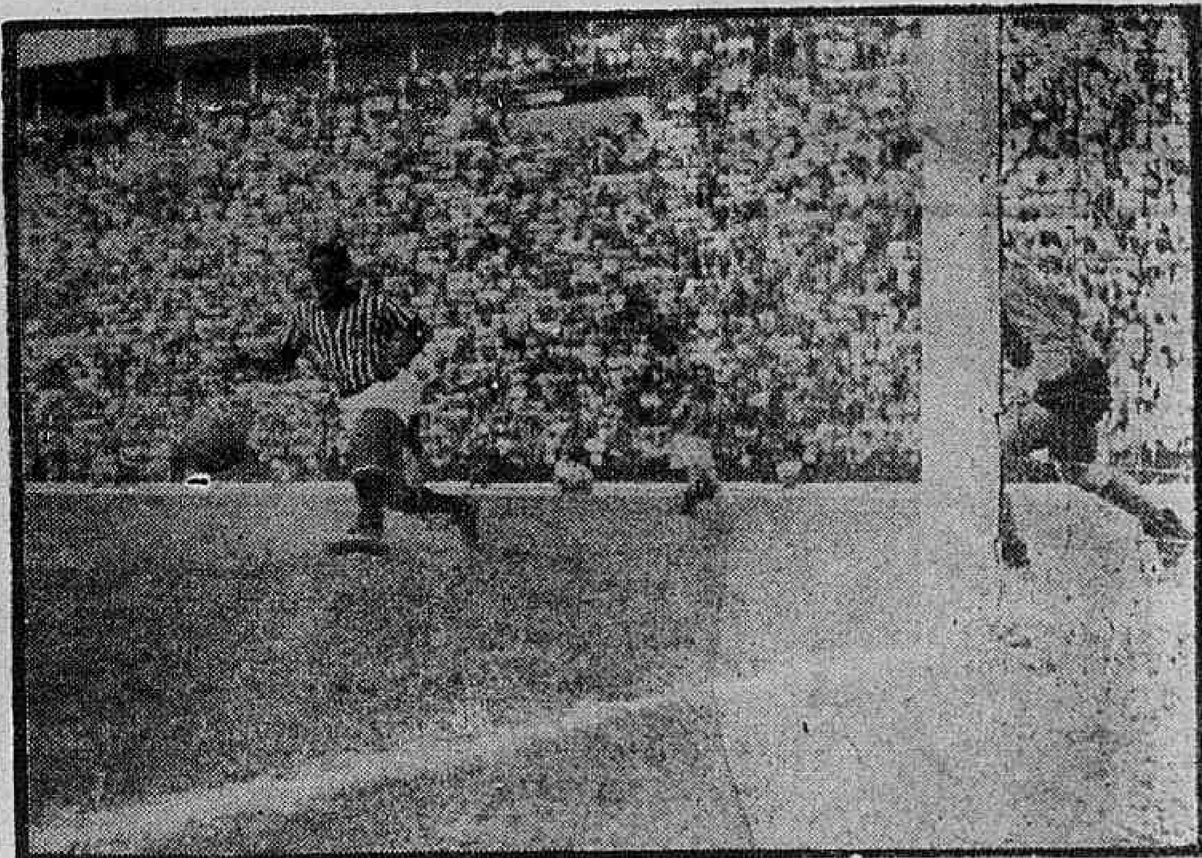


ALUISIO

VITORIA FACIL DOS PAULISTAS

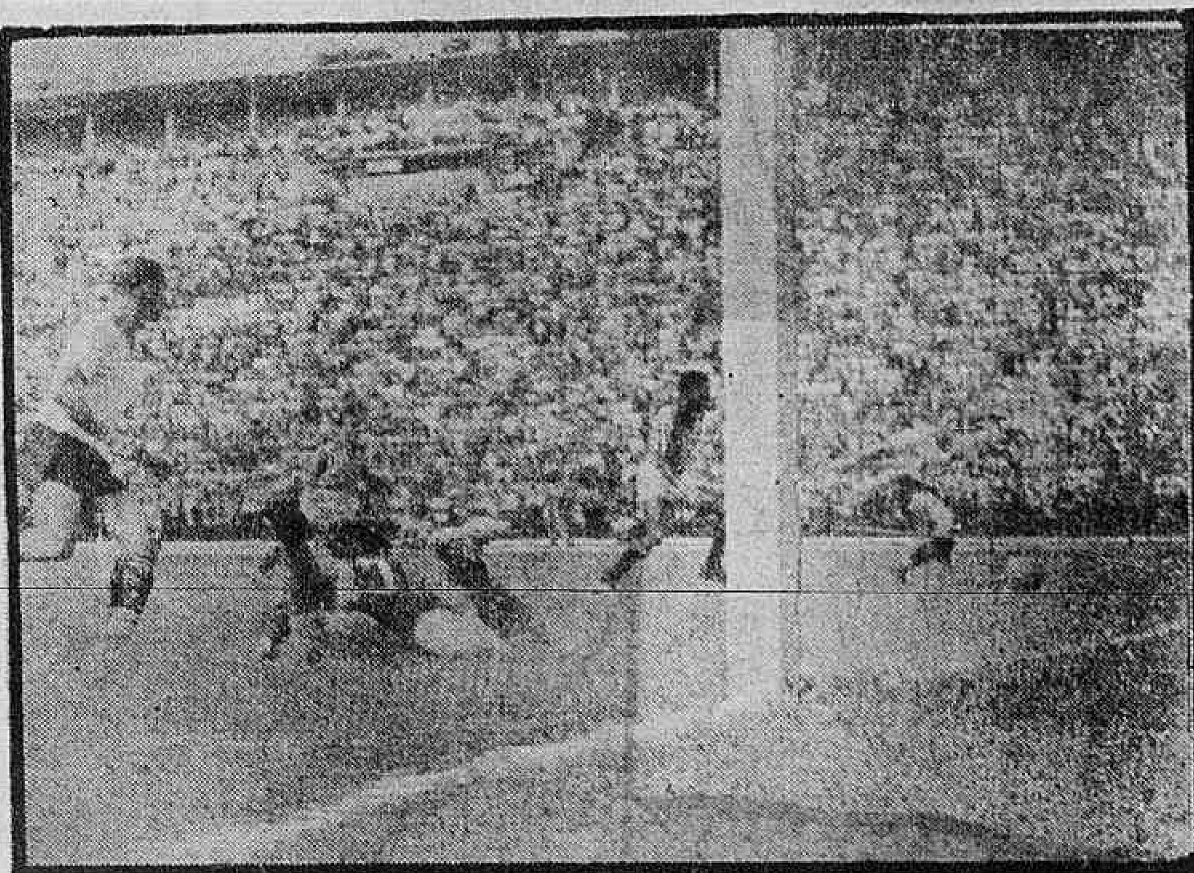


Claudio preparando-se para defender, acossado por Baltazar

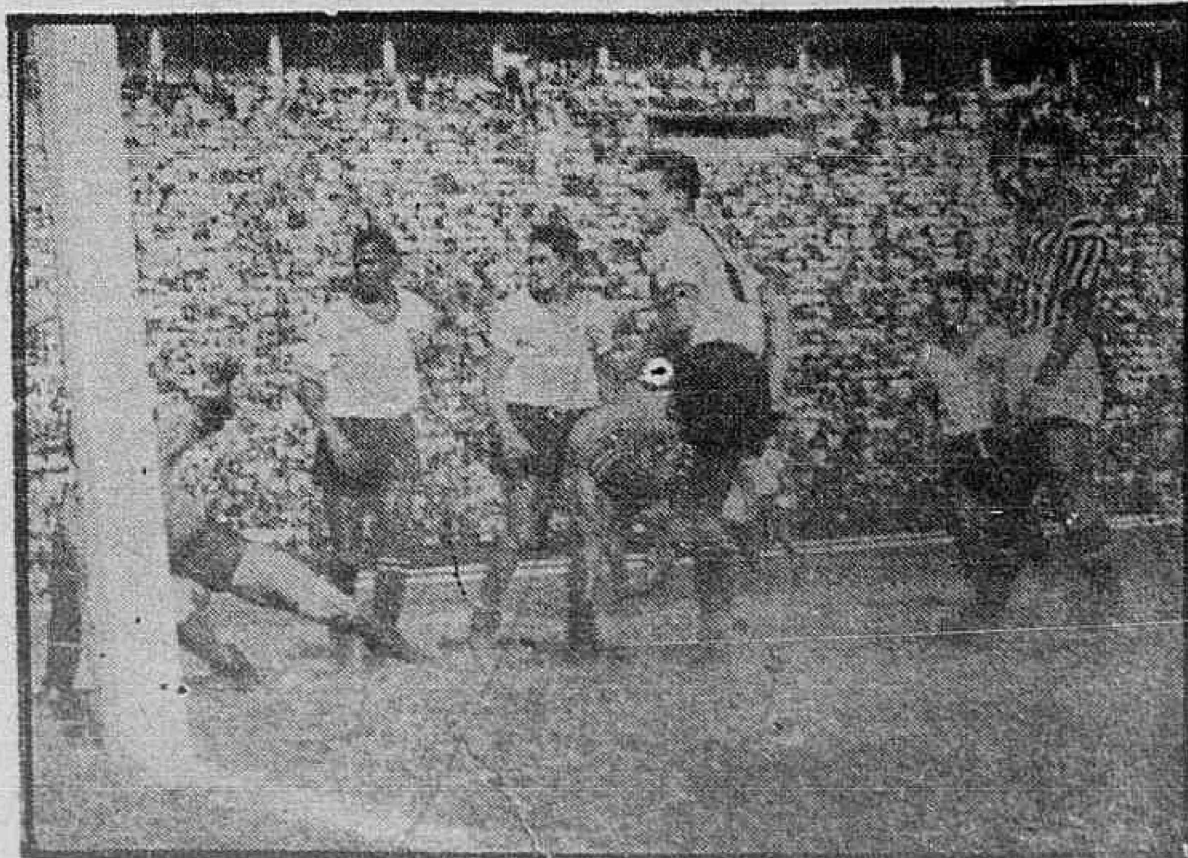


Baltazar correndo para a bola. Perigo para os gauchos

S. PAULO, março. (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Reabilitaram-se amplamente, pelo menos em números de tentos, os paulistas, frente aos gauchos. Venceram mas não convenceram. Ninguem, dos milhares de torcedores que acorreram ao Pacaembú, saiu do "majestoso" convencido de que o football bandeirante está bem representado no certame brasileiro. Integrado por elementos de real valor, não possuem, no entanto, no scratch, a mesma fibra, o mesmo sangue, a mesma disposição que ostentam quando integram suas equipes. Aliás, esse fenômeno é estranho ao football, não só paulista como tambem brasileiro, pois é indiscutivel o afã com que os jogadores se empenham, buscando o posto de titular. O que se observa, no entanto, no selecionado paulista, ressente-se de maior disposição, de maior ânimo. Seus integrantes, com raras exceções, atuam com displicencia, sem chegar em momento algum a reeditar seus melhores dias. E isso, partindo da atuação individual, reflete-se sobre o conjunto. No primeiro jogo, em Porto Alegre, tiveram pela frente uma equipe veloz, desembaraçada, de quem nada mais que um empate, que valeu por uma vitoria, lograram obter. Na segunda partida, os torcedores paulistas esperavam mais, muito mais. Jogando em "casa", com tudo a favor, era justo que assim pensasse a torcida. Os paulistas venceram, por muitos goals, é verdade, mas sua atuação deixou muito a desejar. Meia duzia de tentos contra uma equipe que só cedeu um empate, em cima da hora, no jogo anterior, é significativo, não se discute. Todavia, não foi a mesma equipe que atuou em Porto Alegre e, alem do mais, viu-se privada do concurso de seu grande zagueiro Clarel, aos 15 minutos do primeiro tempo. Daí, ressaltaram com muito maior efeito os pontos fracos da seleção. Falta entusiasmo, falta fibra, falta harmonia entre os sistemas defensivo e ofensivo. Football é bola na rede, é verdade, e por isso a seleção bandeirante está de parabens, mas se profundas alterações não forem introduzidas, muitos castelos se desmoronarão, uma vez que o próximo adversario, o "clássico" adversario é o selecionado carioca. E se facilitarem os paulistas, o cetro continuará na Guanabara. Não é por falta de valores que não vem correspondendo à expectativa a equipe paulista. Todos os elementos convocados estão à altura da responsabilidade que lhes pesa sobre os ombros, daí esperar-se que nos próximos compromisso tudo seja diferente, para gaudio da torcida bandeirante, para maior brilho do campeonato brasileiro.



Ainda Baltazar, na porta do goal gaucho



O primeiro goal dos paulistas, de autoria de Pinga

AGENTES - ACEITAM-SE
Para Casimiras, Linhos, Aviamentos, etc. Mostruário gratuito. Ótima comissão e adiantamentos. Vendas pelo sistema de Reembolso Postal.
Cartas: **TECIDOS MEHERO** - Rua Pagé, 33, 2.º andar - São Paulo

DA PRIMEIRA FILA

O CRACK E O HOMEM

MARIO FILHO

Quem, numa manhã de domingo, sem jôgo do Fluminense, passasse pela lagoa Rodrigo de Freitas e ficasse uns momentos vendo Batatais pescando, havia de compreendê-lo melhor. Batatais sentava-se à beira da praia, as pernas compridas saindo por dentro do "short". Estava com o caniço, de bambu flexível. O anzol dentro dágua, a uns cinco metros da praia. Agora ia esperar. Batatais esperava, o peixe podia demorar à vontade a morder a isca, não fazia mal. O domingo de sol estendia-se diante dêle. Em dia de jôgo as horas corriam mais depressa e, depois, o Fluminense não queria que êle pescasse, que apanhasse sol. Ah! se o Fluminense soubesse o bem que isso fazia a um jogador! O jogador precisava repousar os nervos, nada de puxar o anzol logo. Enquanto o peixe não mordia a isca a gente ficava quieto, com o pensamento longe, às vêzes sem pensar mesmo em nada, só fingindo que estava pensando.

—o—

Batatais era assim na beira da prainha, no campo, debaixo dos três paus. Parecia um pouco com Domingos. Domingos daria um bom pescador. Já Leônidas não serviria, vivo de mais, querendo chegar depressa ao fim das coisas. Carreiro, quem sabe? Talvez Carreiro também desse para pescar. Não daria, não. Carreiro era o sabido, o malandro. A calma de Carreiro se parecia com a calma de Jaguaré. Jaguaré tinha escolhido a posição de arqueiro porque o arqueiro não precisava correr, matar-se em campo. Por malandragem. Carreiro fez mais: foi ser malandro na extrema esquerda, num lugar onde era quase obrigatório bater records de cem metros. O torcedor só compreendia extrema com motor de pôpa. E Carreiro vai e escolhe a extrema para não correr, para ficar parado. Futebol era meio de vida, não era meio de morte

—o—

O torcedor olhava para Carreiro meio desconfiado. Jogador que não molhava a camisa ficava sob observação. Quando Carreiro marcava um goal o torcedor fazia as pazes com êle. Carreiro, porém, foi cada vez limitando mais o que fazia em campo, terminou como jurisconsulto, que só dá parecer em casos complicados. Bastava empurrar uma bola para dentro do goal, Carreiro não empurrava. Isso estava bom para os outros. Goal assim Carreiro preferia dar aos pobres. O trabalho mecânico, rude, de meter o pé, com tôda fôrça, numa bola, não era para êle. Carreiro só fazia goal de gênio para cima. O torcedor gosta de vêr um Rui Barbosa jogando futebol, decidindo partidas. Desde, porém, que decida mesmo as partidas. Depois pode cruzar os braços, botar as mãos na cintura. A malandragem de Carreiro acabou com êle. Quando o Fluminense perdia um match quem morava em Alvaro Chaves nem queria vêr Carreiro.

—o—

Batatais, ao contrário de Carreiro, era querido pela torcida. A torcida não se incomodava de vêr Batatais parado, no meio de goal, enquanto o outro time estava atacando. Batatais ficava assim, apático, os braços ao longo do corpo, atè que o chute partia. Aí êle se transformava. Atirava-se no canto, segurava a bola nas pontas dos dedos, só caía no chão quando era absolutamente indispensável. Os outros arqueiros não podiam vêr a bola no pé de um adversário. Ficava feito o passarinho do relógio, sacodiam os braços, davam saltinhos, avisando a todo mundo que estavam prontos para a defesa. E na hora da defesa tratavam de valorizá-la, de transformá-la numa coisa parecida com a salvação da Pátria. Um salto mortal não bastava, muitas vezes. O arqueiro aproveitava a ocasião para desmaiar. Foi com o risco da própria vida que êle defendeu. Palmas para êle.

—o—

Batatais não dava salto mortal, não desmaiava. Se êle desmaiasse o outro time podia acreditar, não há nada que anime mais qualquer time do que vêr o arqueiro do lado de lá capenga, meio grogui. E aí, adeus descanso. Batatais queria provar aos chutadores que estavam contra êle, querendo vêr a caveira dêle, justamente o contrário. Um Lelé, por exemplo, enchia o pé com a bola. Batatais esticava os braços, aparava a bola nas pontas dos dedos. Parecia que o chute tinha sido fraco e o chute não tinha sido fraco coisa nenhuma. Ora, um chutador que deu tudo num chute de furar rêde fica impressionado, não pode deixar de ficar impressionado. Batatais não procurava impressionar o torcedor. O torcedor, trepado num degrau de arquibancanda, não chutava, não fazia goals. Batatais só queria impressionar os chutadores do outro time. Era com êles que êle tinha de se entender.

—o—

Além disso, guardando-se, reservando-se para o momento preciso, Batatais não se gastava, podia durar mais, tôda a vida. Os outros acabavam depressa se arrebentando todo numa defesa. E Batatais continuava. Quanto mais velho melhor. Vejam bem: Algisto Lorenzato nasceu na cidadezinha de Batatais, em 20 de maio de 1910. O pai dêle, o seu Henrique Lorenzato, era padeiro. Garôto, Batatais andou entregando pão. Em 22, com doze anos, Batatais foi para Barreto. Lá começou a jogar futebol. Era meia esquerda, como meia esquerda entrou para o time do Paulista Futebol Clube. Corria o ano de 27. Um dia faltou o arqueiro, Batatais largou o ataque de uma vez para sempre. Chamavam-no de Batatais porque êle viera da cidadezinha com aquêle nome e gostava de falar nela. Por qualquer coisinha Algisto Lorenzato dizia: "Lá em Batatais..." Ninguém recordava o lugar onde nascera com mais carinho. Por isso Algisto Lorenzato não se incomodou. Êle levaria o nome de Batatais pelo mundo afora.

—o—

Ainda era amador, não lhe passava pela cabeça que futebol desse dinheiro. Podia, sim, ajudar a gente a arranjar um emprêgo como aquêle do Frigorífico Anglo. O Frigorífico tinha um time, Batatais saiu do Paulista, foi para o Anglo, só saiu do Anglo para o Comercial. Aí, era em 33, já Batatais olhava o futebol como uma carreira. O nome dêle fôra até Ribeirão Preto, o doutor, Batatais não se lembra do nome dêle, um nome parecido com o de Iorte, o doutor Iorte levou-o para a cidade maior, para o clube maior, o Comercial. Batatais jogou nove partidas, em quatro meses, pelo Comercial, não perdeu nenhuma, sete vitórias, dois empates. De Ribeirão Preto a São Paulo tudo vai e vem. A Portuguesa, melhor, o doutor Enio Juvenal Alves, agarrou Batatais. Um arqueiro como o Batatais não podia ficar em Ribeirão Preto.

—o—

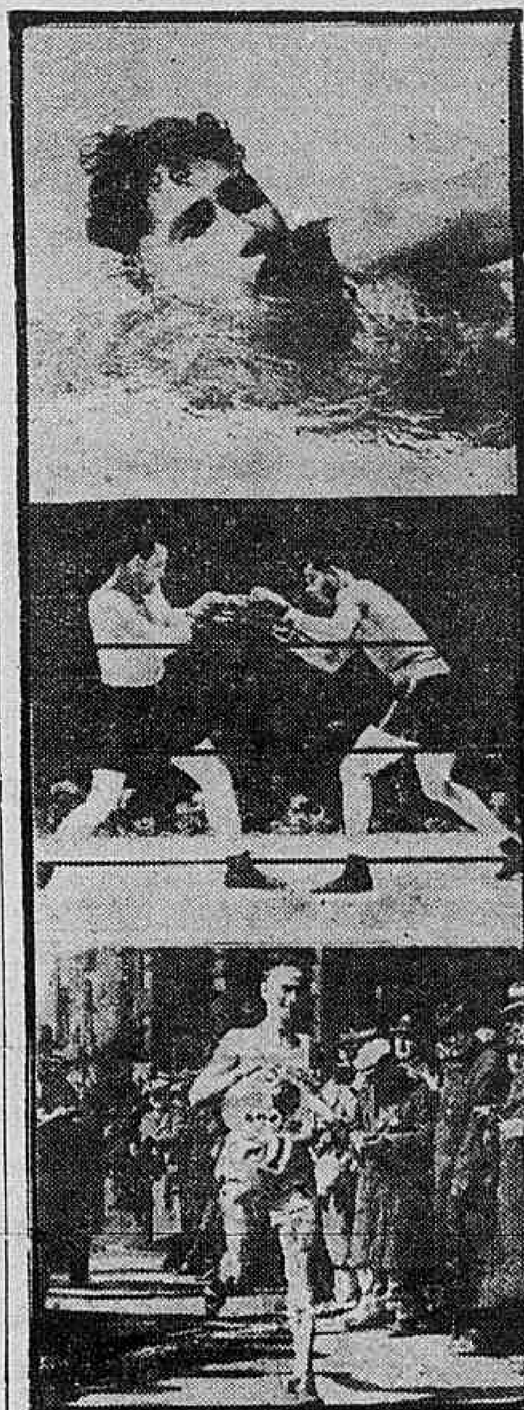
E engraçado: dos clubes em que esteve, antes de vir para o Fluminense, Batatais se lembrava mais do Comercial. E a Portuguesa deu-lhe nome, trouxe-o para o Rio, quem foi vêr o jôgo perguntou quem era aquêle arqueiro. Batatais, um nome fácil de guardar, principalmente naquele tempo, quando a expressão batatal andava na moda. Batatais, o torcedor não se conteve, fez logo o trocadilho, era batatal. Batatais devia recordar-se mais da Portuguesa. Da Portuguesa ficou-lhe a lembrança da estréia. Foi um jôgo contra o Santos. A Portuguesa ganhou, o doutor Enio veio dar um abraço nêle, o Palestra ficou oom o ôlho em cima dêle. O que a Portuguesa dissera do Comercial, o Palestra disse da Portuguesa. Quanto a Portuguesa dera a Batatais? Só isso? Pois o Palestra daria luvas, aumentaria o ordenado de Batatais. A Portuguesa tornou-se um clube pequeno para êle.

—o—

Pois bem: o Palestra fez tudo isso, foi a ponte que serviu para Batatais pular para o Fluminense, e Batatais na hora de se lembrar se lembrava era do Comercial de Ribeirão Preto, do doutor que talvez se chamava Iorte. Batatais guardou a pronúncia do nome do doutor, guardou o jeito dêle, podia dizer se era magro ou gordo, alto ou baixo, e até hoje usa uma receita que êle lhe deu. O doutor Iorte — eu tenho certeza de que o nome é outro, bem diferente — achava Batatais esquecido. Para êle Batatais precisava de fosfato. Quando se perguntava qualquer coisa a êle, Batatais quase tomava um susto, fazia um esfôrço desgraçado para arrancar a resposta da cabeça. "Você, Batatais — disse o doutor Iorte — precisa tomar fosfato. Fitina é bom para o cérebro e para os nervos". O primeiro vidro de Fitina foi presente, os outros Batatais comprou. Nunca mais êle deixou de tomar fosfato.

CONSELHO AOS ATLETAS

PRIMEIRO, A CULTURA FISICA GENERALIZADA, DEPOIS A ESPECIALIZAÇÃO



Natação, box e corrida pedestre, sports completos

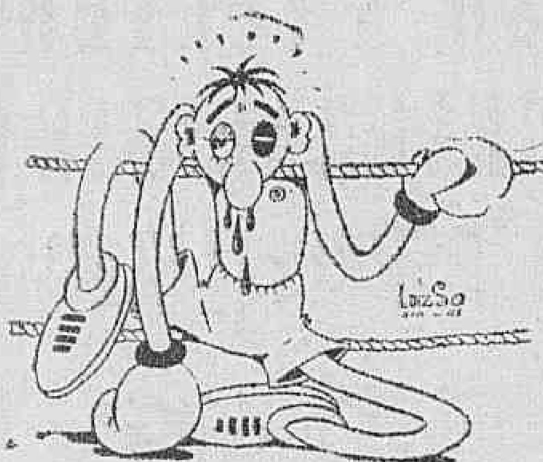
Cada sport é uma especialidade que precisa de uma aprendizagem propria. Antes de se dedicar a um determinado sport, será util possuir um fundo sólido de conhecimentos gerais. Saber, por exemplo, que o sportista bem treinado aperfeiçoa não somente seu sistema muscular como tambem todas as funções de seu organismo. A perfeição respiratória, indispensavel em todo exercicio, só se conquista pelo treinamento. O coração adquire uma estrutura mais favoravel ao trabalho, perde a sobrecarga de banha e não se agita sob a influencia dos movimentos violentos. O "treino aumenta a "reserva alcalina" de nosso sangue, que facilita a neutralização da perigosa acidosis. Igualmente, o sistema nervoso facilita a execução dos movimentos complexos. Do mesmo modo que no trabalho intelectual se deve evitar estudos especializados até que se possua uma base de conhecimentos gerais; tambem, no curso da adolescencia, o jovem sportista não deve especializar-se prematuramente neste ou naquele esporte. Será de sua conveniencia adquirir uma cultura geral física paralelamente à intelectual. Uma vez forte e vigoroso, poderá então entregar-se ao desporte para o qual se sente particularmente dotado; seu treinamnto será então mais rápido e mais facil. Se se especialize demasiado cedo, compromete a harmonia do desenvolvimento físico.

Alguns sports — os atléticos, tais como a natacção, o box e a corrida pedestre — são elementos preciosos de cultura física geral, e favorecem o desenvolvimento completo do organismo. Mas outros, por exemplo, a esgrima, o ciclismo, a equitação, deformam se são praticados exclusivamente e prematuramente.

Treinar num único sport é fazer trabalhar alguns grupos d músculos mas deixar muitos outros fora de ação, é, a meudo, fadigar os pulmões, o coração, o sistema nervoso, mas não é desenvolver o organismo.

O treinamento físico geral deve, pois, preceder e predominar sobre a especialização. A organização esportiva virá depois. Primeiro, é preciso adquirir velocidade, destreza, resistencia e força, quatro fatores primordiais que, uma vez conseguidos constituem o melhor acervo físico de base para dedicar-se com especialidade ao sport favorito.

Bola Velha



J. Manfredo ingressou num clube atlético. No dia seguinte, ao fazer a sua primeira visita, deu com um aviso no quadro negro: "Torneio de Box. Hoje. Inicio. Participarão todos os socios do clube".

Manfredo olhou sôfrego a lista dos participantes. Quando deu com o seu, fugiu-lhe a respiração. — Não sei lutar! Eles me matarão em pleno ring! Ao chegar a casa, para o jantar, sua esposa notou-lhe a expressão preocupada.

— Que se passa com você, querido?

— Oh, calcule você que tenho que lutar no Torneio de Box do clube, hoje à noite!

A esposa tomou-se de pânico.

— Mas como! Você não pode lutar! Eles te liquidarão com socos!

— Você tem razão, querida, correrei grande perigo — mas é uma questão de honra. Terei que lutar, como todos os socios — falou Manfredo com determinação.

— Oh, isto é terrivel — lamentou a esposa. Mas diga-me, Manfredo, que quer dizer esse negocio de Torneio de Box?

— Um torneio de box significa isto, Beatriz: Luto hoje à noite e os vencedores de hoje lutarão de novo amanhã pelo campeonato. Beatriz suspirou: — Imploro, Manfredo, desista dessa loucura!

— Não, querida, devo enfrentar a situação — é uma questão de honra.

Manfredo deixou o lar às pressas, sem jantar. As onze, voltava, inchado, avermelhado, arruinado — um espetáculo comovedor.

— Oh, isto é terrivel! gritou Beatriz.

— E' pior ainda — gemeu Manfredo. — Fui declarado vencedor.



A Marcha do Tempo

"EX-BROTOS" — Mais de dez anos decorreram da data em que foi feita esta fotografia de jovens nadadoras do Fluminense. Entre outras que naquela época conquistavam glorias para o tricolor, são vistas, aqui, Gipsy, Leilah, Isis, Herta Holzer, Lia, Maria Cecilia e Cecilia Heilborn.

CARTAZ

César Brion, o jovem pugilista argentino que se tornou famoso nos Estados Unidos vencendo treze das quinze lutas que travou com adversarios de sua categoria, a dos pesados. Perdeu apenas para Barney Reynolds e Roland L. Starza. Com essa magnífica atuação, Brion, que ainda não conta vinte e três anos, valeu-se o sexto lugar no "ranking" mundial.

Quatro rings funcionando simultaneamente, facultando ao público dar atenção à melhor luta ou a todas! Foi essa a solução que deu "El Gráfico" para o Campeonato Relâmpago de Box Amador, em 1933. Mais de 200 lutas foram rèalizadas.

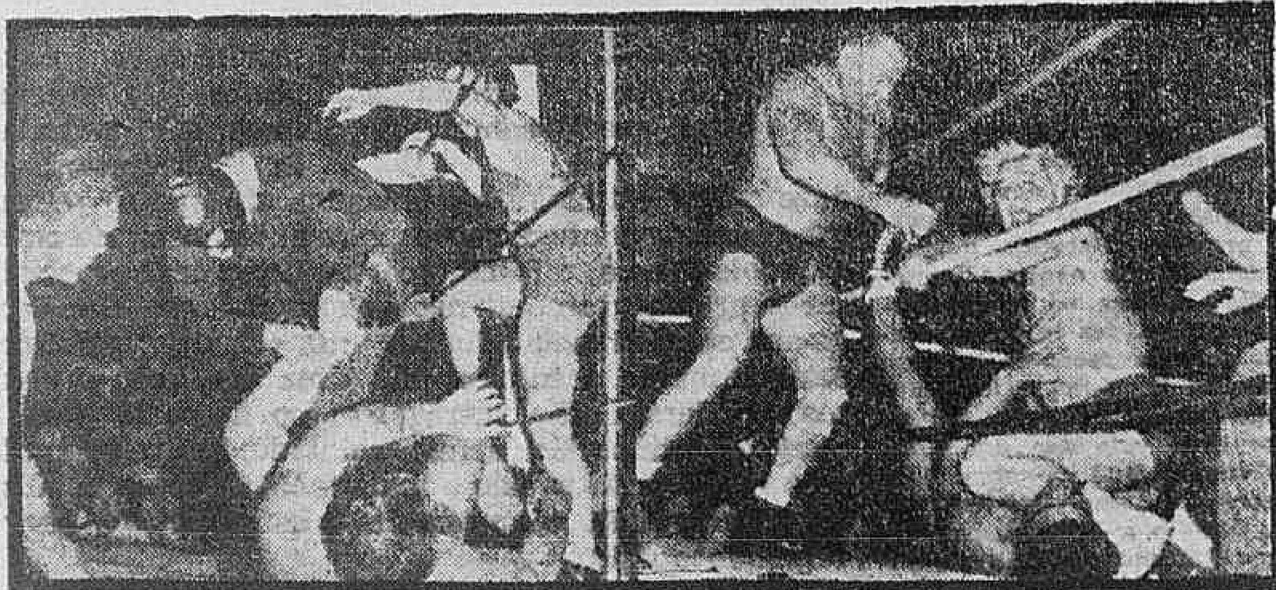
Max Baer contava 37 anos de idade quando conquistou o titulo de campeão mundial de todos os pesos derrotando Primo Carnera por K. O. no 11.° round. Nesse mesmo ano, Carnera esteve no Brasil.

Heleno de Freitas nasceu em São João Nepomuceno, Minas, conta atualmente vinte e três anos e é formado em Direito pela Faculdade de Niteroi.

John L. Sullivan, reteve o título de campeão mundial de box de todos os pesos de 1890 a 1892.

Em 1916, o público queimou as arquibancadas do Ginasia e y Esgrima, de Buenos Aires. A violencia oi motivada pelo aviso de que uruguaios e argentinos não jogariam oficialmente.

PARA ATRAIR PUBLICO



Para manter o entusiasmo do público pelos espetáculos de catch, os empresarios lançam mão de recursos cada vez mais extravagantes, como o de apresentar um lutador que se faz passar por efeminado com sua cabeleira loura à inglesa (à esquerda) e colocando, num combate, uma mulher que tem o direito de agredir a ambos os adversarios, conforme lhe aprouver (à direita).

Sereia



Voltando das Olimpíadas de Londres, onde conquistou duas medalhas, Vick Draves, jovem de dotes físicos excepcionais, viu-se logo cobiçada pelo cinema. E agora, para pesar do esporte náutico norte-americano, ela ingressará definitivamente num estudio de Hollywood, onde, sem dúvida, continuará sendo uma "sereia", ainda que fora da agua.

1935

Março: 14: Um team de basketball gaucho derrota o scratch da Amea por 28x27. — Domingos chega a Buenos Aires. Mais de dois mil torcedores do Boca Junior aclamam-no freneticamente. — O Sr. A. J. Peixoto de Castro assegura que o Jockey Club impugnará a realização de corridas de cães no Rio, considerando-as como "um golpe de morte na criação do cavalo brasileiro". — O Sporting, "five" de basket uruguaio, vence o Corintians por 21x20, em São Paulo. — Novos records sul-americanos de natação: Ursula Frick faz os 200 metros de costas em 3'16" 3/5. — Carnera vence Impelletiere no 9.° round, por K. O. técnico. O vencido acusa o ex-campeão mundial de ter aplicado golpes baixos. — 17: No Campeonato Brasileiro da C.B.D., os gauchos derrotam os mineiros por 5x0, no campo do Botafogo F. C. — Na capital bandeirante, o São Paulo empata com o São Cristovão de 1x1. — Não agradou muito a estréia de Domingos em Buenos Aires. Nervosismo, foi a explicação. — 20: o boxeur Rubens Soares regressa da Europa, depois de uma breve excursão. — O Sporting uruguaio perde para o Palestra por 25x21.

CONVERSA DE RECORTES

ZÉ DE SÃO JANUARIO — Não há dúvida que Zizinho tem as suas razões. Se há um clube que lhe oferece duzentos mil cruzeiros por um contrato de dois anos, 14.000 mil cruzeiros de ordenado e uma casa de retalhos em Niterói. Zizinho tem de quebrar lanças para sair do Flamengo.

THÉO DRUMOND — Com oitocentos mil pacotes a questão se resolverá, o Bangú terá o maior meia de todos os tempos, por sua vez terá feito sua independencia. E' pegar ou largar...

JOSÉ SCASSA — Nós observadores do panorama esportivo de nossa terra não temos o direito de entrar na vida privada das instituições. Se o Flamengo amanhã negociar o passe de Zizinho com o Bangú, é porque assim julgou de seu maior interesse. Não cabe criticas, nem a Zizinho e muito menos ao Flamengo. O football profissional se desenvolve através dessas transações sensacionais que despertam a paixão popular.

JOSÉ LINS DO REGO — O caso Zizinho se funda numa imoralidade. Isto é, na intervenção do Bangú, junto a um jogador com contrato firmado, autêntico golpe de aliciamento. E como Zizinho foi neste golpe, só podia o Flamengo agir de duas maneiras: ou cobrar seu justo valor, ou colocá-lo na cerca como elemento fora da lei.

GUILHERME DA SILVEIRA — Somente procurei Zizinho depois de ouvir o presidente do Flamengo.



— Por favor, meninas — vocês me confundem!

"TEST" ESPORTIVO



A que distancia deve a cesta de basketball ficar do solo?

a) 2 metros e 98
b) 3 metros e 5
c) 3 metros e 15
d) 3 metros

(Solução na página 11)

SALTO INFELIZ

O veterano nadador Beloni realizou a sua tentativa de arrojar-se às aguas, de uma ponte que tem a altura de 62 metros. **Mas, em lugar de cair de cabeça, fê-lo de costas, ficando desmaiado. Socorrido imediatamente por varios nadadores e lanchas, foi conduzido para o Pronto Socorro, sendo reanimado.**

1940

MARÇO, 15: Falando a G. P., em Bruxelas, o conde Henri Baillet Latour declara que espera a participação de ingleses, franceses e alemães nas olimpíadas — 17: Em Buenos Aires, o Brasil perde para a Argentina por 5x1, na última partida em disputa da "Copa Roca" — O Campeonato Sul-Americano de Remo, realizado tambem em Buenos Aires, é vencido pelos argentinos, colocando-se os brasileiros em segundo lugar. Uma guarnição nacional foi desclassificada. — Leônidas recebe uma proposta de setenta e cinco contos de luvas para ficar em Buenos Aires — 30: Numa reunião da Liga Carioca de Basketball repele-se a idéia de adotar o profissionalismo no basket carioca — 23: Às vesperas de um jogo com o scratch uruguaio, em disputa da Taça Rio Branco, o técnico Jayme Barcelos exige dos jogadores brasileiros um jogo "menos vistoso e mais produtivo".

SABE?

1 — **Quantos rounds precisou Dempsey para derrotar Carpentier?**
2 — **Em que ano os baianos se sagraram campeões brasileiros de football?**
3 — **Qual foi o campeão mundial de box dos pesos-pesados mais idoso que já teve a historia pugilística?**
4 — **Qual é a duração de um assalto em luta greco-romana?**
5 — **Em que ano Domingos ingressou no football argentino?**

(Respostas na pág. 11)

TIRO LIVRE

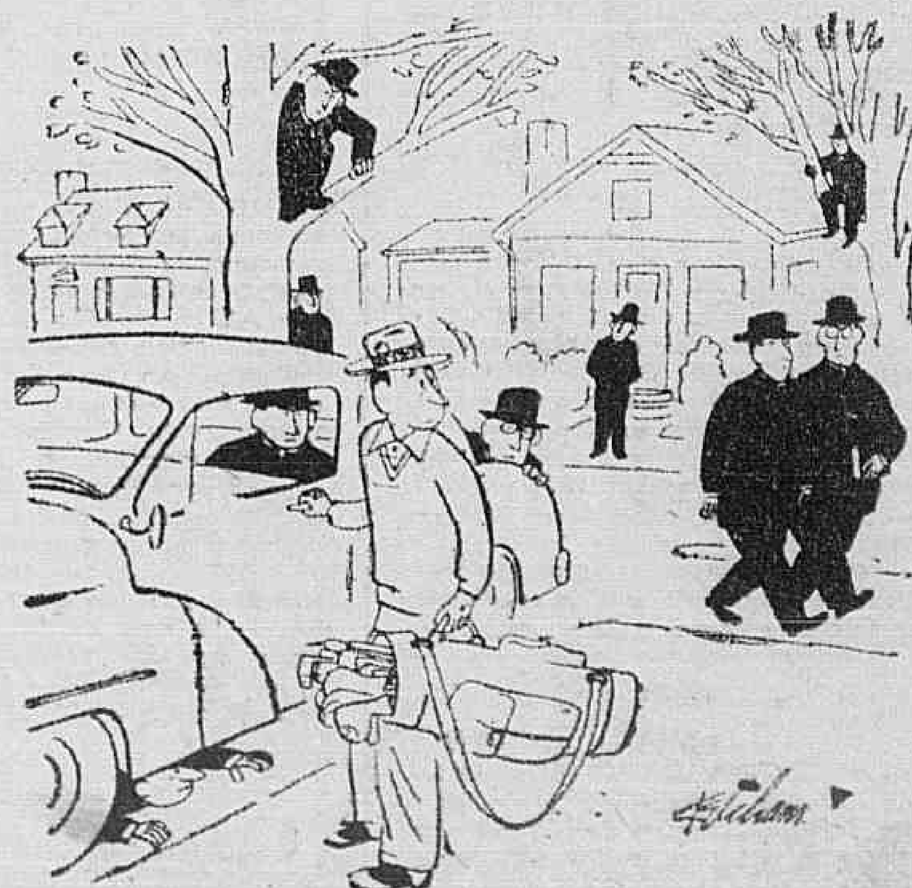
SPORTS EM TODO O MUNDO

EM LONDRES, declara-se que a decisão dos jogadores tchecos de não participarem do Campeonato Mundial de "Hokey" sobre o gelo não deve ser imputada à questão dos "vistos" nos passaportes de 2 jornalistas, oficialmente designados na Tchecoslovaquia para acompanhar a embaixada. Um porta-voz do "Foreign Office" informou, efetivamente, que os "vistos" haviam sido concedidos no último sábado, e as autoridades tchecas haviam sido informadas a esse respeito.

EM NEW HAVEN, o australiano John Marshall, estudante da Universidade de Yale, bateu o "record" do mundo nos 400 metros, nado livre, em 4 minutos, 33 segundos e 1/10, fazendo tambem as 440 jardas nado livre em 4 minutos, 34 segundos e 8/10.

NA GUATEMALA, o México levantou o Campeonato Olímpico de Polo Aquático, ao empatar com a equipe de Curação por 3x3. Agora, Curação deverá decidir com a Guatemala a segunda colocação.

NO CAIRO, em partidas finais do Campeonato Internacional de Tennis foram verificados os seguintes resultados: simples para cavalheiros: Drobny venceu von Cramm, da Alemanha, por 8x6, 6x2 e 6x3. Duplas mistas finais: Miss Maran-Washer (Estados Unidos e Bélgica) derrotaram Mrs. Tedd-Quist (Estados Unidos e Australia).



E' somente imaginação...

Em vez de ir à igreja, o paroquiano da pequena cidade resolve jogar golf...

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



Pirilo, visto pelo leitor Francisco Betteza, de Curitiba — Paraná

SERGIO DIAS — RIO DE JANEIRO — 1) — O Flamengo foi campeão da cidade nos anos de 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. Ao todo dez vezes. — 2) — Os desenhos da contra-capa são do mesmo Otelo, de "Jornal dos Sports" — 3) — Na fila para publicação oportuna o seu desenho do famoso Mr. Dundas.

—o—

AMILCAR LEITE MEDEIROS — RIO DE JANEIRO — Na fila para publicação oportuna o seu desenho do centro avante Heleno de Freitas.

—o—

DORACI DE CRISTO COSTA — ITATIAIA — ESTADO DO RIO — Desculpe, mas foram rejeitados todos os três desenhos que nos enviou, de Santo Cristo, de Orlendo e do espiquer-cronista Antônio Cordeiro.

—o—

FRANCISCO JUSI NETO — CURITIBA — PARANÁ — Na fila para publicação oportuna os seus desenhos de Lima, do Palmeiras e do zagueiro Augusto.

—o—

FERNANDO FANUCHI — PONTA GROSSA — PARANÁ — 1) — O artilheiro-mór do campeonato carioca de 1943 foi o centro avante João Pinto, então do São Cristóvão, e o de 1944 foi o centro avante Geraldino, do Canto do Rio. — 2) — O Flamengo foi campeão da cidade, dez vezes, nos anos de 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. — 3) — Para a assinatura, que também pode ser registada, queira se dirigir à Gerência desta revista.

—o—

MAURO GARCIA — POUSO ALEGRE — MINAS — O desenho de Noronha, por absolutamente ruim foi rejeitado, mas o de Teixeirinha ficou na fila para publicação oportuna.

—o—

UBALDO NOGUEIRA — BELO HORIZONTE — Gratos pelas referências e pelas sugestões. O almanaque é uma coisa que está em estudos.

JOSÉ SEBASTIÃO DA S. LOBATO — OLIVEIRA — MINAS — 1) — Os nomes dos jogadores rubro-negros são êstes: Sinforiano Garcia — Juvenal Amarijo — Job Rodrigues de Souza — Valdir Vilas Boas — Moacir Cordeiro (Biguá) — Modesto Bria — Válter Miralha Alves — Milton Coelho da Costa (Bodinho) — Luis Marques (Luisinho) — Tomaz Soares da Silva (Zizinho) — Orisvaldo dos Santos (Gringo) — Durval Corrêa Nunes — Geraldo dos Santos (Lêro) — Alberto Pereiro (Beto) — Arlindo Arruda Filho — William Kepler Santa Rosa (Esquerdinha) — Silzed Santana Filho (Cidinho) — Carlos de Barros — João Ferreira (Bigode) — Jaime de 9lmeida e Fernando Rui Suman (Gago). — 2) — Nelson Adams, centro médio gaúcho esteve para vir para o Fluminense, não para o Flamengo. É brasileiro, sim senhor, tanto que integrou a seleção gaúcha no campeonato nacional.



O famoso Jair, visto pelo leitor Alfredo Otto, da nossa capital

—o—

GETER COELHO ALVES DE SOUZA — CAVALCANTI — RIO — 1) — Os nomes dos profissionais do Flamengo estão na resposta dada acima ao Sr. José Sebastião. — 2) — Rejeitado o seu desenho do goleiro Garcia. Embora esteja um trabalho limpo, não está parecido com o jogador paraguaio.

—o—

VALDEMAR COSTA — CAXAMBU — MINAS — 1) — O Vaco tem a sua sede administrativa na avenida Rio Branco 181 — nono andar. O estádio e salão de bailes na rua Abílio, em São Januário. A sede náutica na rua Santa Luzia, com um galpão na lagoa Rodrigo de Freitas. E está instalando ou já instalou um barracão também na praia de Ramos, para atender aos seus sócios da zona leopoldinense. — 2) — O Vasco foi campeão de basquete da cidade apenas uma vez, no ano de 1946. — 3) — O endereço do Bangu é avenida Cônego Vasconcelos, 542 e o do Palmeiras é avenida Agua Branca, 1705, São Paulo. — 4) — A tuberculose de Fausto só se declarou quando êle já estava no Flamengo.

—o—

SILENIO FERNANDES CAMPOS — NOVA IGUAÇÚ — ESTADO DO RIO — Rejeitado o seu desenho do meia Carlyle, do Fluminense.

—o—

ARLINDO OQUINO — CAVALCANTI — RIO — Na fila para publicação oportuna o seu desenho do meia tricolor Arlando Viana.

—o—

PEDRO KALABAIDE — MAFRA — SANTA CATARINA — 1) — O primeiro número de "O GLOBO SPORTIVO" saiu no dia 10 de setembro de 1938. Quanto aos números atrasados queira se dirigir diretamente à Gerência desta revista. Nós da redação não estamos ao par do assunto. — 2) — O endereço do Vasco, para correspondência, é avenida Rio Branco, 181 — nono andar. O endereço do Palmeiras, de São Paulo, é avenida Agua Branca, 1705. — 3) — Os arqueiros prováveis para a Copa do Mundo são — Barbosa, do Vasco e Castilho, do Fluminense. — 4) — O nome por extenso do jogador vascaino é Ademir Marques Menezes, com 27 anos de idade e casado. Começou a jogar no Vasco em 1942. Jogou pelo Fluminense em 1946 e 1947 e voltou ao Vasco em 1948. — 5) — Rejeitados os seus desenhos de Joe Walcott, Danilo e Pé de Valsa.

—o—

AROLDO TISSOT — CURITIBA — PARANÁ — O seu desenho de Jair está aproveitável e ficou na fila para publicação. O de Afinho, do Ferroviário, ficou também na fila mas apenas por causa do de Jair. O fato é que nós não conhecemos o Afinho e não sabemos assim se o desenho está parecido com o próprio. Mas como o de Jair está parecido, nós resolvemos admitir que o de Afinho também esteja. Entendeu?

—o—

JOAQUIM DO MONTE — SÃO PAULO — A colocação do São Paulo F. C. nos campeonatos bandeirante têm sido estas: 1930 — vice-campeão. 1931 — Campeão. 1932 — vicecampeão. 1933 — Vice-campeão.



Chico, o ponteiro que está voltando à forma, num desenho de S. C. Silva, de Uberaba — Minas

1934 — Vice-campeão. 1935 — Não disputou. 1936 — Quarto lugar. 1937 — Não terminou o campeonato. 1938 — Vice-Campeão. 1939 — Quinto lugar. 1940 — Sexto lugar. 1941 — Vice-campeão. 1942 — Terceiro lugar. 1943 — Campeão. 1944 — Vice-campeão. 1945 — Campeão. 1946 — Campeão. 1947 — Quarto lugar. 1948 — Campeão e 1949 — Campeão.

—o—

DANTON BARBOSA — VITORIA — ESP. SANTO — Na fila para publicação oportuna o seu desenho do centro avante rubro-negro Gringo.

—o—

NELSON ALVES CORDEIRO — DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO — Rejeitado o seu desenho do zagueiro Píndaro, do Fluminense.

—o—

VALDEMAR DE ALMEIDA — DISTRITO FEDERAL — 1) — O juiz do jôgo inacabado de 1943 Vasco x Fluminense, foi o Sr. Mário Viana. O Vasco não voltou a campo em atitude de protesto contra a expulsão de Isaias, que dera uma cotovelada no rosto de Renganeschi e contra a marcação do primeiro goal do Fluminense, em que Russo cobrou uma penalidade fora da área, com Roberto fora do arco, ajeitando a barreira dos seus companheiros. — 2) — O centro avante Jerônimo continua no Fluminense. Foi contratado após o sul-americano de amadores no Chile, em 1949, mas voltou logo à categoria de amador. Agora em 1950 vem de ser novamente contratado como profissional pelo clube das três côres.

—o—

PAULO SEVERO — SANTIAGO — RIO GRANDE DO SUL — 1) — O "scratch" brasileiro que disputou o campeonato mundial de 1938 na França contou com êstes valores: Válter e Batatais, arqueiros; Domingos — Machado — Jau e Nariz, zagueiros; Procópio — Martim — Afonsinho — Brito — Brandão e Argemiro, halves; Lopes — Roberto — Romeu — Luisinho — Leônidas — Niginho (o único que não jogou) — Tim — Perácio — Patesko e Hércules. — 2) — No jôgo com a Itália o Brasil foi batido por 2 a 1. — O técnico do Bangu é o veterano arqueiro Aimoré Moreira. — 4) — Os gauchos nunca foram campeões brasileiros de futebol. Apenas em 1936 foram vice-campeões, perdendo para os paulistas na final, após terem eliminado os cariocas na semi-final.

—o—

FRANCISCO XAVIER PEREIRA ALVES — UBERABA — MINAS — Os resultados do Flamengo o senhor pode verificar da mesma forma que que indicamos acima ao leitor Sergio Griffo. Os detalhes maiores sobre formação de teams e marcadores de goals, não temos.

—o—

SERGIO PINHO GRIFFO — RIO DE JANEIRO — Para saber os resultados do Flamengo que o senhor deseja, veja por obsequio a resportagem que publicamos neste número sobre os amistosos de 1949.


Juvenal, back da seleção carioca, visto pelo leitor Nelson M. Vieira, de Erechim — Rio Grande do Sul

COMO SE FAZ UM CAMPEÃO MUNDIAL

Um modesto negro, Jack Kearns, hábil e devotado, transformou o mineiro Jack Dempsey num dos maiores pugilistas da história

Hão de estar lembrados os leitores, por certo, que Freddie Mills (79 quilos e 500), cujo afastamento do ring foi anunciado recentemente, era campeão mundial de peso medio, e que, depois de uma carreira abundante em altos e baixos, conquistou esse título ao derrotar em Londres, em 1948, Gus Lesnevich. Não se terão esquecido tampouco que Mills perdeu seu título ao enfrentar na capital britânica, em 23 de janeiro do corrente ano, o norte-americano Joey Maxim (78 quilos e 900). Do que foi este combate, em que Mills ficou em K. O. por um minuto e 54 segundos, depois de iniciado o 10.º round, informou em linhas gerais o telégrafo e não acrescentaremos, pois a seu respeito, nenhum detalhe informativo, que, alem do mais, não oferecerá agora senão muito pouco interesse.

O que o telégrafo não disse foi alguma coisa que se poderia considerar à margem do proprio encontro, embora estivesse estreitamente a ele relacionado: o reaparecimento de Jack Kearns sob os refletores de um ring em que os dois pugilistas iam decidir a conquista do título de sua classe. E isto, sim, vale a pena comentar:

Entre os aficionados que nestes últimos trinta anos vêm acompanhando o movimento do box, quem não se recorda desse nome? E' o do manager que descobriu em sua verdadeira personalidade atlética Jack Dempsey e, depois de poli-lo metodicamente, o pôs no caminho que lhe deu fama duradoura e consideravel fortuna. E' o do homem que demonstrou como nenhum outro quanto pode fazer por um pugilista desconhecido a ação inteligente de quem se encarregue de materializar as aptidões em potencial que só aguardam a ocasião de se concretizar em toda sua pujança. Com seu brilhante pupilo e Tex Rickard, o empresario do Madison Square Garden, formou o terceto que converteu o espetáculo pugilístico, até então um negocio apenas mediocre, em fonte de milhões. Qual foi o segredo de Kearns para conseguir tão rapidamente a ascensão triunfal de Dempsey? Sem dúvida, conhecia todas as manhas do box, visto que havia visto transcorrer muitas horas de sua vida nos ginasios, mas sabia algo mais importante: sabia que na era da propaganda abundante e ruidosa — já então adotada — não se poderia tomar como verdade incontestavel o velho proverbio que diz "cria fama e deita-se na cama". Estava, pois, convencido de que muito excepcional que fosse a mercadoria humana confiada à sua administração, o principal e urgente era que a conhecessem, e eis aí a dificuldade pelo menos naquela época. Mas fez tudo que era necessario, sem medir sacrificios, desprezos e até humilhações, para conseguir essa finalidade primordial.

A recente visita de Kearns a Londres serviu para recordar como se produziu a associação desses dois homens: o que tinha tão brilhante futuro nos punhos e o que havia de fazer com que a ambição desse pugilista se cumprisse muito alem de toda previsão. Foi em 1917. Dempsey, que havia abandonado seu duplamente obscuro trabalho de mineiro para dedicar-se ao box profissional, se encontrava praticamente no ponto de partida. Sentia-se com aptidões para ser alguma coisa, mas não tivera senão managers que por uma ou outra razão — inabilidade, falta de carater, desidia, vicios, desorganização — estavam longe de lhe prestar a ajuda eficaz que deles pôde esperar. O que agora o acompanhava era John Risley, mais conhecido pelo apelido de John, o Barbeiro. Cansado tambem dele, comunicou-lhe que prescendia de seus serviços e pôs-se à procura de um substituto. Encontrou-se, pouco depois, na California, com o "Doc" Kearns, ou seja, o "doutor Kearns" tal como o chamavam nos meios pugilísticos, e o habil condutor descreveu-lhe, sem dúvida que com toda sinceridade, um futuro pejado de dólares. Firmado o contrato, Kearns, tambem pugilista profissional em seu tempo, levou Dempsey a um ginasio de Oakland, e se dedicou com afinco a aperfeiçoar-lhe o estilo e a ensiná-lo as artimanhas do ring. Do que fez, no sentido de aumentar as possibilidades combativas de seu pupilo fala um fato que o proprio Dempsey [illegible] cuja



Jack Kearns, o famoso manager de Dempsey



Dempsey, considerado o maior pugilista de todos os tempos

realidade é confirmada categoricamente por varios pugilistas, treinadores etc., que frequentavam o ginasio. Dempsey possuia já uma direita muito poderosa, mas sua esquerda era relativamente fraca. Para melhorá-la, Kearns impôs a seu pupilo longos períodos de treinamento com o braço direito atado ao tronco. Tal dizem, repetimos, que asseguram tê-lo visto. Seja como for, o que ninguem ignora é que em seus grandes combates, da esquerda do campeão sairão os golpes mais devastadores.

Verdade é que sem o aparecimento de Tex Rickard as perspectivas da brilhante dupla pugilistica não teriam sido singulares. Rickard — espírito inclinado à aventura desde a juventude — havia ganho bastante dinheiro como jogador profissional numa região que se estendia desde a California até o Kolndyke dos dias febris de Jack London. Os lucros assim obtidos o decidiram a transferir as suas atividades a um campo menos perigoso e, posto os olhos no box, fez-se promotor. Começou com a sua intrepidez caracteristica e chegou a organizar dois combates de importancia: o de Joe Gans e Battling Nelson pelo campeonato de peso leve, em 1908, luta empolgante cujo desenrolar tivemos oportunidade de relembrar nesta página, e a que assinalou a infeliz volta tardia de Jim Jeffries, para quem era uma afronta o fato de que o título de campeão mundial que lhe pertencera continuasse em poder de um negro: Jack Johnson. Não se saiu mal Tex Rickard nessa época, mas o que ganhou eram apenas simples migalhas, comparado com o que embolsou mais tarde.

Paralelamente, embolsou polpudos lucros no comercio de gados, que praticou em escala consideravel. Continuava, sem embargo, atraido principalmente pelo box, tal como êle o concebia, um espetáculo que, devidamente organizado, era suscetivel de empilhar grandes somas nas bilheterias, porque se ajustava muito bem com a idiosincrasia do homem comum norte-americano, inclinado à luta, e alem disso podia oferecer ao mesmo tempo emoção e colorido. Não deixou escapar, pois, a possibilidade de arrendar o Madison Square Garden com um longo contrato.

Assim, instalado em Nova York, com os olhos fitos em brilhantes temporadas invernais, e sendo Jess Willard o campeão mundial, aceitou Tex Rickard Jack Dempsey como "challanger", que já havia conseguido alguns triunfos com pouca repercussão, mas que acaba de alcançar súbita notoriedade derrotando Fred Fulton por K. O., destacado aspirante ao título, em 18 segundos e 3/5.

Recordemos que no terceiro round de sua luta com Willard, Dempsey derrubou seu adversario para a contagem, cuja superioridade física parecia estabelecer a priori um desequilibrio decisivo entre os combatentes. Willard media 1m98 de estatura, ou seja, mais alto que Primo Carnera (erroneamente citado por muitos como o mais alto na lista dos que ganharam o título mundial da categoria máxima, mas não pesava senão 111 quilos contra os 115 do italiano. Por sua parte, Dempey media 1m85 e pesava pouco mais de 85 quilos. Abordemos com relação àquele combate um fato muito pouco conhecido e que demonstra a sagacidade de Rickard, não inferior, por certo, à de Kearns. Pouco antes de Dempsey dirigir-se ao ring, disse-lhe o promotor:

— Filho, estou preocupado com você. Receio do que Willard lhe possa fazer. Sabe bem você que ele uma vez matou um adversario.

Era verdade. Seis anos antes, em Vernon, California, Bull Young havia morrido em consequencia do castigo recebido num combate que Villard ganhou por K. O. no 11.º round. Sem dúvida, Rickard não pensava que Dempsey pudesse correr uma sorte semelhante, mas, sabendo-o valente e decidido, quis induzi-lo desse modo a empenhar-se sem reservas desde o começo. Acrescentou:

— Se ele lhe golpear com tal violencia que você fique com a impressão de que ele lhe vai matar, atire-se à lona e fique ali até que o juiz termine a contagem. Não se preocupe comigo. O que desejo é que você não morra.

Ao que o já iminente campeão respondeu:

— Fique descansado a respeito de minha segurança. Parece-me que saberei lidar com esse Willard. E asseguro-lhe que não pretendo deixar este mundo hoje. (Continua no próximo número).

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

FOTOS, ESCUDOS, FLAMULAS DE FELTRO, LIVROS ESPORTIVOS, ETC., PARA OS TORCEDORES DOS CLUBES CARIOCAS

FOTOS DOS CLUBES CARIOCAS

Tamanho postal, cada	Cr$	5,00
Tamanho grande 18x24	"	20,00
Colorido 18x24	"	50,00
Tamanho extra 30x40	"	75,00

FOTOS COLORIDOS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD

Coleção completa de 30 artistas (3x4)	Cr$	20,00
Tamanho Postal, cada	"	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	"	55,00
Meia coleção, 10 fotos	"	30,00
3 vistas do Rio	"	10,00
10 vistas	"	25,00
30 vistas	"	50,00
Uma vista tamanho grande (18x24)	"	15,00
Um album com 6 vistas grandes (18x24)		50,00

LIVROS ESPORTIVOS

Livros esportivos, oficiais do C. B. D., regras de football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Waterpolo, Tennis, Natação e saltos.

Tennis de mesa. Estatutos, cada regra	Cr$	15,00
Copa Rio Branco de 1932	"	35,00
Historia do Flamengo	"	30,00
O mesmo volume (encadernação de luxo)	"	105,00
O Negro do Football Brasileiro	"	35,00
O mesmo volume (encadernação de luxo)	"	305,00
Romance do Football	"	50,00

DISTINTIVOS MEDALHAS E FLAMULAS

Distintivo para lapela	Cr$	10,00
Distintivo para lapela em ouro (grande)	"	150,00
Distintivo para lapela em ouro (pequeno)	"	90,00
Medalha e cordão de prata com escudo	"	100,00
Medalhas para senhoras em ouro	"	180,00
Flâmulas de feltro	"	10,00

Aceito encomendas para confecções de escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer clube, sindicatos, colegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Fazemos fotos de qualquer clube em tamanho postal para quantidade acima de 200; trazendo o nome do clube, dos jogadores e escudo do mesmo. Para isso basta mandar uma fotografia do clube.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA OU VALE POSTAL, CHEQUES DE BANCOS, ETC., PARA:

JAYME DE CARVALHO
CAIXA POSTAL 1261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

Aos fregueses do Rio ou pessoalmente:

RUA ALCINO GUANABARA, 17/21
6.º andar — sala 611
das 17 hs. às 20 hs. ou das 13 às 14 horas
Caixa Postal 1261 — RIO



Chico defende uma bola alta, acossado por Maneca

CLASSIFICADOS OS CA

Muito mais esperávamos da vinda dos mineiros ao Rio para enfrentar pela segunda vez os cariocas, como semi-finalistas do campeonato brasileiro. O resultado inicial, com a vitoria bem ganha dos metropolitanos em terra que não a sua, induzia em patente favoritismo, o que não chegava a ser motivo de desinteresse pelo matche. Dos mineiros, em última gava a ser motivo de desinteresse pelo match. Dos mineiros, em última brilho, tanto mais em se tratando de partida decisiva para a classificação, ocasião propicia para uma surpresa de larga repercussão.

Acontece que a impressão lisonjeira deixada pelo scratch montanhês em sua capital, não foi de modo algum reproduzida; os mineiros jogaram mesmo mal, e como os cariocas tiveram falhas sensiveis em seu conjunto — com credenciais para grande exibição — resultou na partida ser quase uma completa decepção para o público numeroso que se transportou a São Januario, na esperança de um football de razoavel qualidade. Salvou-se apenas a vitoria dos cariocas, e ainda o desempenho individual de certos jogadores dos teams em luta, encobrindo um pouco a pobreza técnica do encontro.

HOUVE LUTA PELA VITORIA CARIOCA

O favoritismo dos cariocas era liquido; e o placard, sob o aspecto numérico, não deixou de consagrar essa expectativa. Deve-se atentar, porem, que a despeito da significação de um marcador de três a zero, houve muita luta por parte do team carioca para que fosse evitada a eventualidade de uma surpresa, classificando-se como tal a possibilidade de os mineiros chegarem a ameaçar a supremacia carioca. Mas se houve essa necessidade, foi ela decorrente tão somente do fato do quadro guanabarino atuar de forma quase irreconhecivel, de vez que os mineiros, propriamente, não foram adversarios com capacidade para jogar de igual para igual com os valores do Rio. Apenas faltou a segurança habitual e a maioria dos setores se ressentiu da carencia de entendimento. A quebra da harmonia no conjunto carioca é explicada pela inclusão do novato Lola, grande valor no quadro de aspirantes, mas inteiramente deslocado desde que foi guindado ao centro da linha media do scratch. A explicação para tal modificação foi a necessidade de Danilo ser operaño com urgencia de uma unha do pé, consequencia de uma queda de escada em sua residencia.

A fraca produção de Lola não teve efeito direto, pois que o jogador sob sua marcação foi Lauro, tão ou mais nulo que ele. A falta de um centro-medio teve reflexo mais forte na produção do quadro. Fraquissimo na distribuição, Lola arrastou seus dois companheiros de intermediaria, Ely e Bigode. Logo, a defesa seriamente comprometida, deixou de dar o necessario apoio ao ataque. Dai a fraca performance da seleção carioca.

TECNICAMENTE FRACOS OS MINEIROS, MAS LUTADORES

Os mineiros retrogrediram na técnica, restando apenas o entusiasmo. Só assim conseguiram os cracks montanheses dar trabalho aos cariocas, de vez que não foram capazes de forjar situações perigosas para o arco adversario, e as que surgiram no correr das jogadas, foram postas fora infantilmente. Assim aconteceu no primeiro tempo, quando a vantagem carioca era apenas de um tento e duas grandes chances foram perdidas pelos mineiros. No segundo tempo ainda insistiram na resistencia, até o momento em que o quadro carioca conquistou mais dois tentos decidindo o encontro.

Excluindo-se a ação em conjunto, que foi nula do lado mineiro, houve algum saldo, fazendo-se a apreciação individual dos jogadores. O goleiro Chico, por exemplo, foi a maior figura do team. E' verdade que muitos de seus tiros de meta proporcionavam oportunidade aos avantes cariocas, aumentando a atividade do g pre com alguma chance, o guardião uma atuação brilhante. Ainda não t vilha, como sempre foi dado Zé do M provou cabalmente todas as suas qual Lusitano, embora não chegasse a rec teve a prejudicá-lo a violencia que ca que fez em Ademir foi uma falta viol do Monte, Negrinhão deslocado par melhorando sensivelmente ao final. tusiasta, não lhe bastando essa qualid mo em dia pouco favoravel. No ata muito violento, trocando pontapés co mas oportunidades de goal. Lauro nã aparecendo como o pior elemento superar a vigilancia de Juvenal. lutando sozinho, praticamente sem ap outro elemento fraco, incapaz de fug

A FEITURA

No primeiro tempo a única vanta tanto, aos trinta minutos Ademir deu até à area com dominio da pelota, tundindo-o. O penalty foi marcado e justamente no canto para onde se ha minutos depois, o goal veio num la em direção da ponta direita. Mane completamente desmarcado, desviand ficou atônito com o lance fulminant

No segundo tempo os mineiros carioca, tanto que somente aos vinte Chico deslocou-se para o centro do g pois de dominar Lusitano, fez que i a bola nas redes, atirando quase ren três nasceu em seguida, três minutos tesa. Ademir recebeu a bola e passou mente e com tiro fulminante desarm

A PRODUÇA

Individualmente as restrições a f em menor proporção do que no con rissimo. Nas poucas vezes em que f ceis, saiu-se muito bem. Santos foi Nivio e estendendo sua ação a outro venal agiu apenas regularmente. E ram. Ely ressentiu-se do excesso d do center Lola. Bigode não esteve o jogador a seu cargo incursionasse mento fraquissimo, ressentindo-se e quadro de aspirantes para o scrate Tesourinha, na ponta direita; atuou goal. Zizinho sofreu marcação severa produção ainda teve a má sorte de bom comandante, realizando a sua a defesa contraria. Maneca tentou conseguindo efeitos razoaveis. Chico dencia, com suas arrancadas e d produção durante toda a partida.

OS TRÊS GOALS DA VITORI



O primeiro goal dos cariocas Negrinhão correu, mas a bola já estava no fundo das redes



O goal espetacular de Maneca. Atirando quase junto à a trave e o

RIOCAS

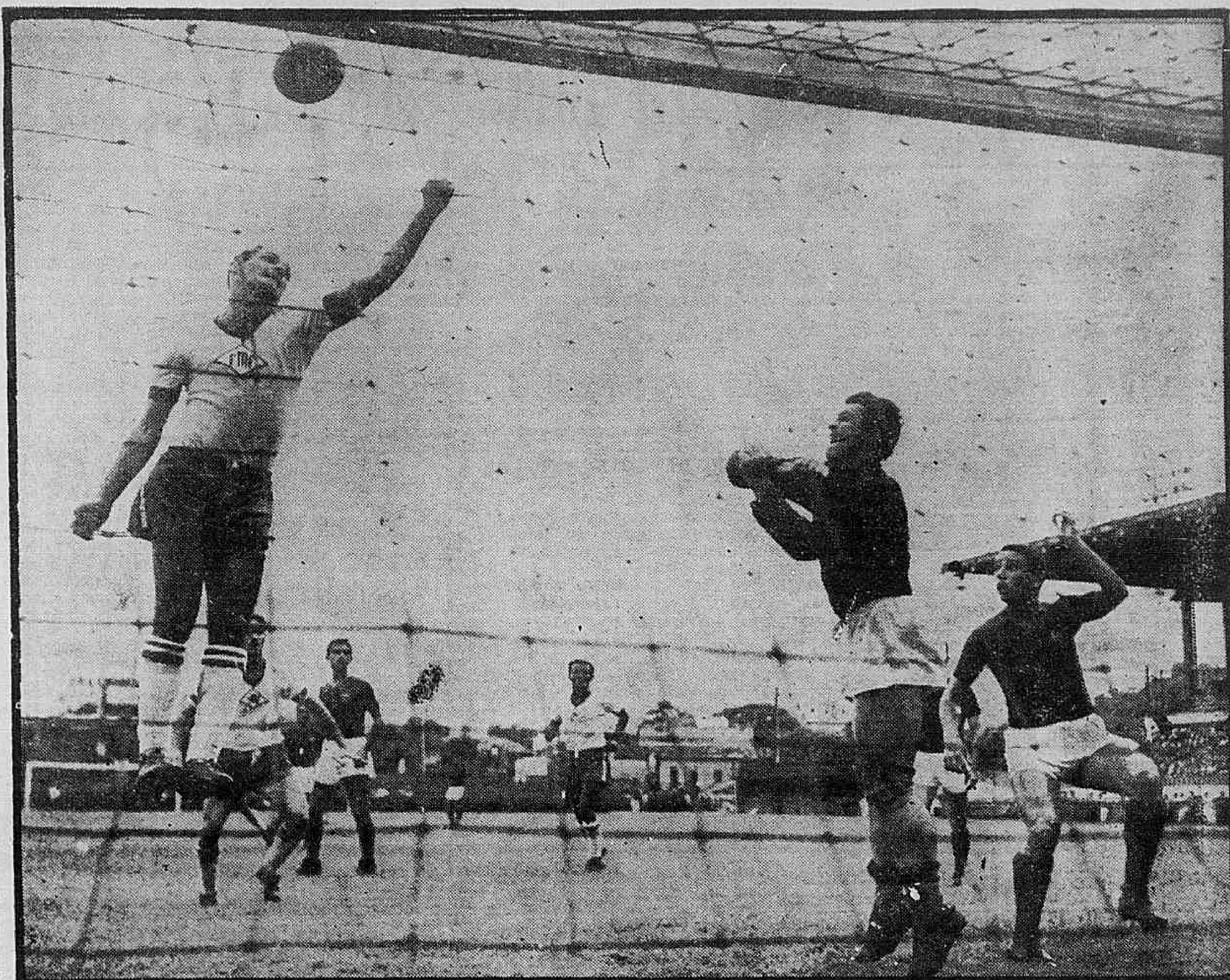
goleiro. Mas de qualquer forma, sem-
io Chico conseguiu impressionar com
tínhamos visto o center-half ■ra-
Monte. Desta feita, porem, o jogador
alidades. Dos zagueiros, o melhor foi
reeditar as últimas produções. Duque
caracterizou a sua atuação. O penalty
Violenta. Na intermediaria, alem de Zé
a direita foi nulo no primeiro tempo,
Lazarotti nada mais foi que um en-
lidade para policiar Maneca, esse mes-
ataque, Murilinho teve altos e baixos,
com Bigode e desperdiçando duas óti-
não soube aproveitar a brecha de Lola,
mineiro. Vaguinho poucas vezes pôde
vinho foi o melhor atacante, mas
apoio de seus companheiros. Nivio foi
ugir à marcação.

A DOS GOALS

ntagem conseguida foi um goal. Entre-
eu uma escapada sensacional, chegando
Duque derrubou-o brutalmente, con-
e Zizinho, incumbido de batê-lo, atirou
havia lançado o arqueiro mineiro. Nove
lance bonito. Eli adiantou a Ademir,
neca foi surpreendido com uma bola,
ndo-a para as redes, enquanto Chico
nte.
os ainda dificultaram muito a tarefa
te minutos foi consolidada a contagem.
gramado, cruzando a Nestor, que de-
ia centrar, mas na realidade colocou
ente à linha de fundo. O goal número
tos após. A Zizinho coube abrir a de-
sou a Chico. O ponteiro entrou rapida-
rmou o goleiro Chico.

ÇÃO CARIOCA

a fazer-se sobre a produção do team são
conjunto. Barbosa foi um goleiro segu-
foi chamado a resolver situações difi-
foi um bom zagueiro, anulando o ponta
tros setores, quando foi necessario. Ju-
Entre si os zagueiros não se entende-
de trabalho determinado pelas falhas
ve em tarde inspirada, permitindo que
sse repetidas vezes à area. Lola foi ele-
evidentemente da brusca passagem do
atch. Nestor foi um bom substituto de
ou com desenvoltura e marcou um belo
era de Zé do Monte, e alem de ter baixa
de esperdiçar o penalty. Ademir foi um
a missão principal, qual seja a de abrir
u encobrir as falhas de Lola, na ligação,
ico foi o atacante carioca mais em evi-
deslocamentos, mantendo bom nivel de
da.

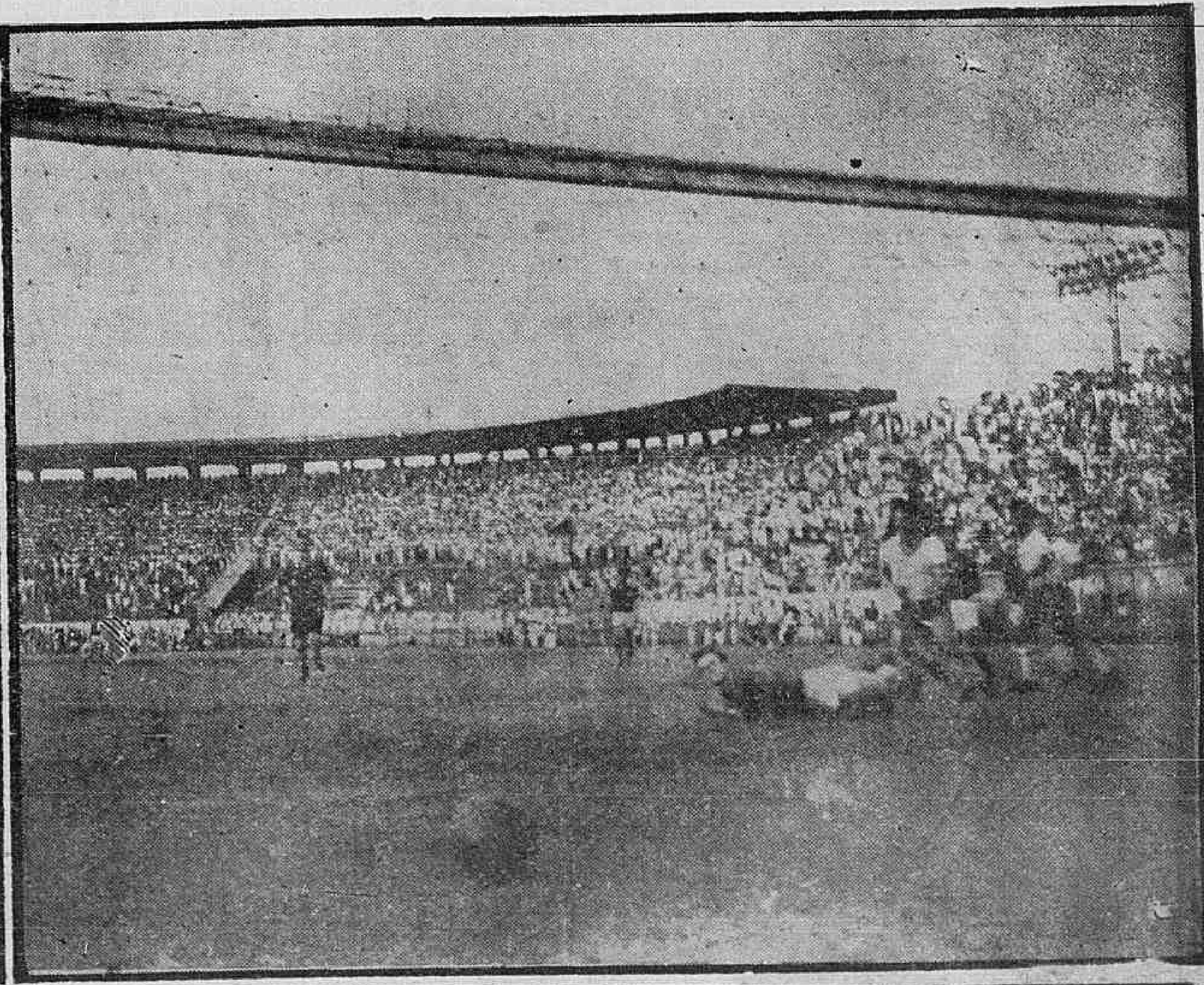


Maneca cabecea e o goleiro de Minas prepara-se para debater de soco

RIA DOS METROPOLITANOS



à linha de fundo, conseguiu colocar a bola no arco entre
goleiro Chico



Um belo tento de Chico que após jogada caracteristica, fulminou o arqueiro com potente tiro

Ventos Da Cordilheira Inquietam O Football Brasileiro

De CESAR SEÁRA

Afinal de contas reagimos no "affaire" Abello, como verdadeiras crianças que ainda acreditam no Papão. E sobretudo provinciana — ridicula mesmo — foi a atuação da imprensa metropolitana no caso, que foi por ela tratado de maneira tal, que um diretor de qualquer jornaleco em São José das Carapuças se envergonharia ante o descabido e simplorio desempenho de alguns dos mais categorizados militantes da nossa cronica esportiva. Relatar então o comportamento de alguns paredros — não só dirigentes de clubes, como principalmente de entidades — seria traçar um quadro já tantas vezes ocorrido em alguns lugarejos do interior do nosso país, quando, sobre um deles, se focaliza o interesse de clubes das capitais por algum jogador aproveitavel perdido por aquelas bandas. Para tanto só faltou ao malfadado Abello, a indefectivel sova de pau — cuja ameaça, todavia, chegou a ser feita por cartas e telefone — com que em tais casos, os provinciano refutam os argumentos que lhe parecem às vezes, por demais lógicos.

* * *

Se, todavia, logrou o emissario colombiano escapar da "coça", não conseguiu, contudo, livrar-se da vexatoria trama policialesca em que o envolveram, reeditando-se numa das mais atrativas e modernas cidades da atualidade — que por sinal será nesse Ano Santo a Roma do universo footballistico — o mesmo que se passou com o nosso colega Isaac Zuckmann numa cidadezinha perdida pelas caatingas de Sergipe, que teve a ventura de dar ao Flamengo o Gringo — esse Castro Alves do football — no dizer do Sr. Barradas, o qual, como presidente do Vitoria da Baía, ficou ridiculamente célebre na imprensa carioca.

* * *

Tudo, talvez, se tenha passado de forma tão assustadiça para os plumitivos pagés e caciques nativos, devido aos aparatos usados nas operações de desembarque pelo inditoso Abello; em vez do trabuco, aqui aportou o Caramurú colombiano com um bem fornido bloco de "Traveller's check", capaz de transformar em dólares tudo o que ele tocasse. E dolar do bom, do melhor, do ultra-super-atômico-hidrogênico-imperialista dolar, com que os "Big-shorts" de Walt Street gratificam os que lhes permitem sugar das costas dos dois mares que banham a Colombia, o petroleo sujo e supremo que faz mover o mundo e seus exércitos e pagam o "mild" café e os "finqueiros" das encostas dos Andes.

* * *

"Homem do dolar e filho do trovão", portanto, é o que a imprensa indígena considera Don Mario Abello, indignada, estuporada, horrorizada, barradizada (de Barradas) ante a audacia do conquistador audaz, digno êmulo de Cortez, Pizarro, Balboa,, Pedro de Alvarado e outros que tais, mas já agora consolada, eufórica, histérica mesmo, ante a vitoria obtida sobre o dolar americano — via colombia E' que o nosso Atahualpa — no caso o football patricio — livrou-se do resgate exigido pelo moderno Cortez, sem lhe entregar tanto ouro quanto coubesse numa grande sala, como nos conta a Historia da conquista do Novo Mundo pelos espanhóis, por força duma entidade que àquele tempo não existia: a Policia. Sim senhores, os Incas, Mayas e Aztecas eram povos pacíficos que desconheciam a violencia, guindo-se apenas pelas sábias e conspicuas leis legadas por seus maiores.

* * *

Mas nós? Uma ova. Nós temos é uma boa e eficiente Policia que supre a todas as necessidades nacionais. Lei, constituição, respeito aos direitos de terceiros? Para que, se temos a Policia Especial, a Radio-Patrulha, a Policia do Cais do Porto, a Policia Marítima, a Policia do Foro, a Policia do Banco do Brasil, a Policia do Ministerio da Fazenda, a Polcia Municipal, a Policia Militar, a Policia da Policia e até a Policia Football Clube, cuja atuação na proteção aos juizes — repararam nos dois "parrudos" que costumam acompanhá-los sempre nos campos? — e agora no "Caso Abello" foi julgada sublime por grande parte dos que orientam a opinião nacional.

* * *

E sabem o que está a resultar de tudo isto? Pois leiam os jornais de Buenos Aires.

Ralados, raladinhos de inveja os portenhos, que, com todo o seu insuperavel peronismo, mais uma vez tiveram que se curvar ante o Brasil. Curvados, curvadinhos da silva; boquiabertos; babando-se de santa unção, como diria o Eça de Queiroz, tudo por que o Carlito Rocha teve o "estalo" policial com que salvou o football brasileiro de ser arrasado, como o havia sido o transplantino. Quinau dos maiores, evidentemente; superior aos 5x2 da Copa Roca, ou à outorga da sede do Campeonato Mundial de Football ao Brasil.

* * *

Num terreno, portanto logramos superar a Argentina do casal Perón, cujos dirigentes esportivos podem ser considerados os maiorais numa coisa: na sujeira. Que o digám os profissionais do seu football, ora quase todos na Colombia, onde Don Mario Abello não é um mero aventureiro, mas personalidade das mais conspicuas e respeitaveis. Tanto ele como Jaramillo, que aqui tambem esteve por ocasião do último Campeonato Sul-Americano são dirigentes da Federação de Football daquele país, da qual a Division Mayor de Profesionales se havia apartado, ficando esta com o maior potencial em clubes e jogadores, e aquela com a filiação internacional. E ambos amigos, muitos amigos — não apenas por palavras mas por atos — do Brasil.

* * *

E aqui chegou Mario Abello nao como clandestino, mas como enviado especial da mentora oficial do football colombiano para contratar jogadores que eventualmente estivessem livres. Em tal carater apresentou-se à C.B.D., à qual deu ciencia do compromisso de honra que assumira em sua patria, de não tocar em qualquer profissional brasileiro selecionado para o Campeonato Mundial de Football. Alguns, por intermedio de terceiros, não obstante, o foram procurar fascinados pelo chocalhar dos dólares. O paredro andino, todavia, não poderá ser responsabilizado por tal ato, de vez que não quiseram os da terra tratá-lo como um cavalheiro com o qual poderiam discutir de igual para igual, preferindo o supremo argumento infelizmente hoje tão em voga neste "soi disant" regime constitucional em que vivemos: a Toda Poderosa Policia.

* * *

Vimos assim, envolvidos no ridiculo desse lamentavel episodio, gente a mais respeitavel, personalidades eminentes do nosso football, os quais, levados no "jacaré" da onda sensacionalista que Abello levantou nos nossos meios footballisticos, esqueceram-se completamente do respeito devido a direito de terceiros, vindo a bater com os costados no areal da violencia onde tripudiam os mariscos provincianos e insignificantes de mentalidade ditatorial. Nosso profissionalismo é muito diferente do da Argentina. Ali, nos clubes e entidades, pontificavam verdadeiros "gangsters", que até então exploravam da forma a mais torpe os seus dignos profissionais. A greve por estes levada a efeito se constituiu num dos mais louvaveis movimentos pela reinvindicações dos mais comezinhos direitos humanos, por que até há pouco ser profissional na Argentina, era o mesmo que vestir uma dourada farda de escravo da gleba para embair o grande público, que pede sempre, desde a antiga Roma, "panem et circensis" — pão e circo — sem querer saber como os obtêm. No Brasil, porem, nossa legislação — embora ainda conservando alguns preceitos pouco recomendaveis — é muito mais humana. Nosso profissional de football, uma vez terminado seu contrato, pode dispor de sua pessoa, uma vez pago o competente passe, ainda uma violencia, mas por todos tacitamente tolerada. Só os exploradores, pois, é que se mostram contentes com o atual estado de coisas. Os exploradores ou alguns de espírito mais aventureiro comuns a todas as coletividades. Não há por que temer, portanto, pois quem não deve nada teme. Um profissional de football bem remunerado — à altura de suas possibilidades — jamais trocará a sua patria pela estrangeira e melhor teria sido o estabelecimento dum "modus vivendi" à base de franqueza e lealdade com o emissario colombiano, do que o termos tratado como o foi.

O Brasil e seu football devem ser respeitados pelo seu potencial e não à força de Policia, que é o argumento dos que não podem lançar mão do Direito e da Razão.





O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.



m-m-m! Grapette é uma uva!



QUEM BEBE Grapette REPETE!

33012

A ÚLTIMA ESPERANÇA DOS DESILUDIDOS

O PROGRAMA DO PRESIDENTE FRANÇA CAMPOS

Em palpitantes declarações à nossa reportagem, o novo dirigente celeste afirma que tudo será feito para repor o Cruzeiros no seu legítimo lugar, entre os grandes do desporto de Minas — O interior em foco — Corresponder à confiança unânime, eis um compromisso — Um quadro de football poderoso e o erguimento da sede social, com três andares, pontos básicos.

De JANUARIO CARNEIRO

BELO HORIZONTE, março. — Anda cheia de acontecimentos negativos a historia do Cruzeiro E. C. nos últimos tempos. Após a grande jornada de 43-44-45, quando o team celeste levantou de forma espetacular seu segundo tri-campeonato, parece que os ventos do infortunio decidiram soprar na direção do Barro Preto. Tanto assim que, muito embora todos os enormes esforços despendidos, muito embora toda a teima em promover campanhas para fazer com que de novo a bandeira do ex-Palestra retornasse ao mastro dos triunfos, nunca o objetivo foi conseguido, pelo menos plenamente.

E não se diga que os cruzeirenses só ficariam contentes com o alto feito da reconquista da hegemonia do football da cidade. Ressalte-se que eles muito satisfeitos ficariam com o simples bom desempenho da sua esquadra no certame da cidade. Sem os atropelos, os erros, as goleadas e os desastres que tantos cabelos brancos deram à torcida do clube italo-brasileiro.

UM CURIOSO CONTRASTE

Sempre se disse que os clubes e as diretorias, no regime atual de footballização e profissionalização das entidades desportivas, dependem diretamente do desempenho da sua esquadra principal. A orientação será boa ou má, proveitosa ou ruinosa, de acordo com os campeonatos levantados, com os triunfos conseguidos.

No Cruzeiro, contudo, sucedeu nos últimos anos um curioso contraste. Dos "três grandes" clubes da cidade, foi precisamente o único que não chegou ao título máximo, foi exatamente o que por maiores fracassos e desastres técnicos passou. Contudo, foi o mais bem administrado. Talvez justamente por isso, porque não se atirou na doida aventura de conquistar cracks famosos, de dar luvas astronômicas, que não póde marchar no primeiro pelotão lado a lado com o Atlético e o América, no posto que sempre lhe pertenceu.

Logo, parece criado para o Cruzeiro o dilema: conservar o clube perdendo sempre ou arruinar o clube ganhando campeonatos. Uma fórmula conciliatoria não se afigura facil. A opinião da sua torcida está sub-dividida. Não será recomendavel perder mais um campeonato. Nem será bom acabar com a situação de equilibrio financeiro do clube, em contraste chocante com o América e o Atlético, ambos à beira da falencia.

A RESPONSABILIDADE DE MANUEL FRANCA CAMPOS

Desportista largamente conhecido e estimado em todos os círculos do desporto belorizontino, o Sr. Manuel França Campos, presidente da Caixa Econômica Federal de Minas Gerais, foi elevado à direção suprema do Cruzeiro, faz pouco tempo, com o voto unânime do Conselho Deliberativo do clube azul. Sua responsabilidade — não se deve esconder — é das mais serias. Para ele se voltam as esperanças da familia cruzeirense, desiludida com os dirigentes que o antecederam, todos bem intencionados — não se porá dúvida — mas dando mostras de real incapacidade para repor o clube na sua verdadeira posição.

França Campos, melhor que nós outros, sabe disso. E diz ao reporter:

— Vamos tratar de preparar um bom quadro profissional. Com a colaboração de velhos cruzeirenses, como Mario Grosso e Cunha Lobo, procuraremos formar uma esquadra poderosa, dando assistencia completa, física, espiritual, médica, alimentar aos nossos atletas. Ser-lhe-á dado um preparador físico, e competente, para pô-los em condição de aguentar a dureza das grandes lutas.

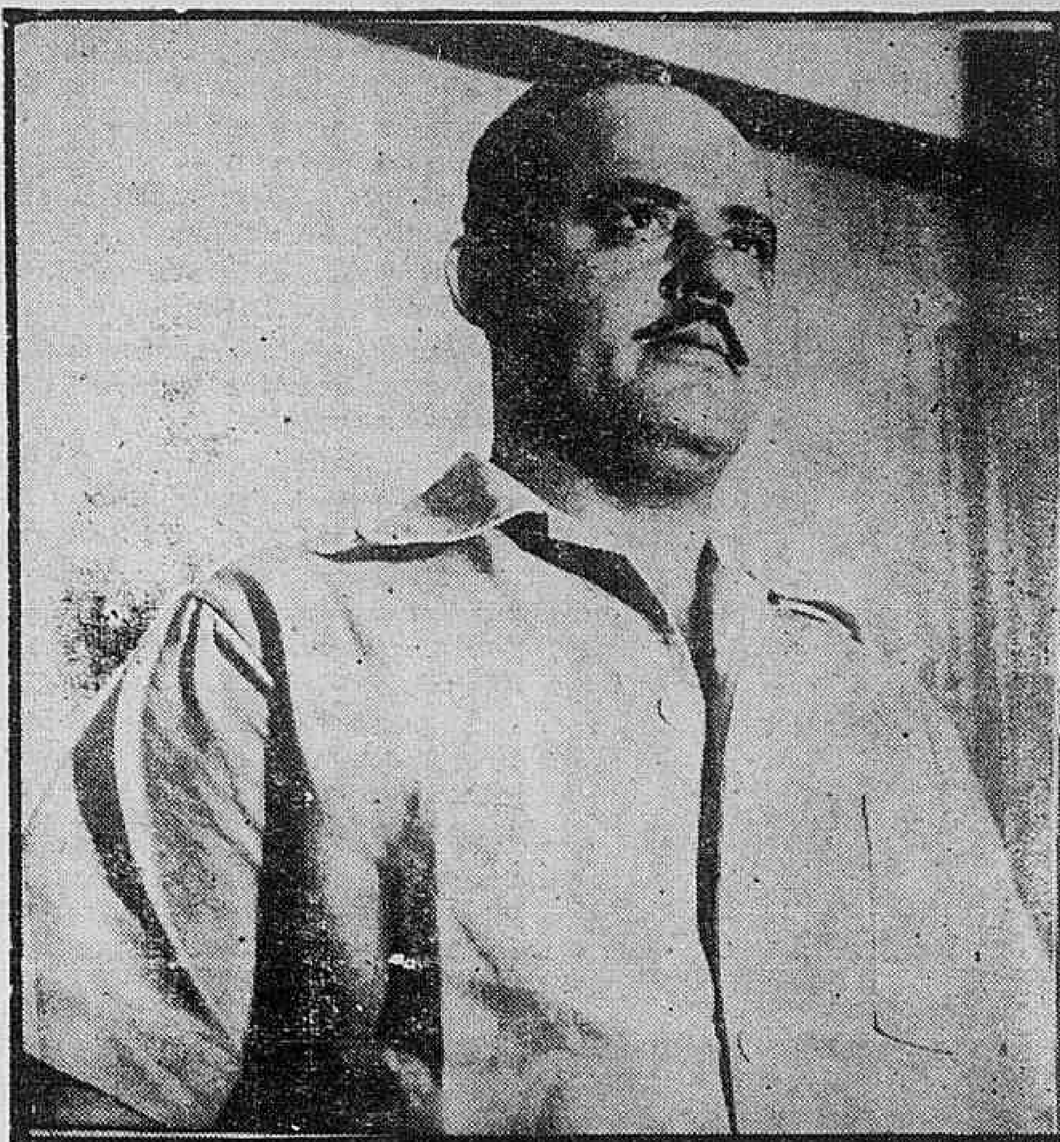
Rebuscou uns papéis e afirmou:

— Os setores amadoristas do clube, por outro lado, vão receber amplo apoio. Não apenas os especializados, mas tambem o proprio football, desde que entendemos que o Cruzeiro deve voltar a preparar nas suas divisões inferiores os crackes do futuro.

O CRUZEIRO E O INTERIOR

Ainda com a palavra o presidente França Campos:

— Um interior enorme e poderoso como o de Minas não pode ser esquecido pelo esporte da Capital. Estou cogitando de realizar uma enorme campanha para angariar fundos no "hinterland", bem como ali conseguir grande número de socios para o clube



O presidente França Campos, do Cruzeiro, de Belo Horizonte, tem um programa para fazer o clube retornar ao destaque técnico de outras épocas



E diz ao correspondente d'O GLOBO SPORTIVO que o seu clube estará entre os candidatos ao título em 1950

Quisemos saber o que o Cruzeiro daria, em troca, ao desportista do interior. Respondeu França Campos:

— Ao lado do prazer de ver ressurgir com toda sua potencialidade um clube tão querido, o desportista do interior futuramente apreciará as exibições do seu quadro predileto, uma vez que cogitamos de realizar um amplo programa de prelios no interior, por todos os lados.

UMA PLATAFORMA DE GOVERNO

Na longa conversa com o reporter, o Dr. França Campos quis ressaltar bem alguns pontos que julgou fundamentais do seu programa de ação. Citou as relações com os outros clubes, que deseja intensificar e tornar as mais cordiais possiveis. Asseverou que o corpo social está convocado para opinar e sugerir, sempre que com a intenção de ajudar. E, finalmente, declarou:

— No firme propósito de corresponder à confiança da familia barropretana, tudo farei que estiver ao meu alcance. O clube necessita de muita coisa. Não será o vulto da tarefa, contudo, que nos intimidará. Alem dos melhoramentos do estadio, por exemplo, pretendo levantar a sede social, por detrás das arquibancadas, com 3 andares, proporcionado local para as festas, dormitorios, salas de reunião etc. O orçamento e a planta já estão sendo confeccionados por engenheiros adeptos do clube. Cedo os cruzeirenses sentirão a palpitante realidade desses melhoramentos.

SE NÃO SABE...

1 — Quatro rounds
2 — 1934, pela C.B.D.
3 — Bob Fitzsimmons
4 — 20 minutos
5 — Em 1935

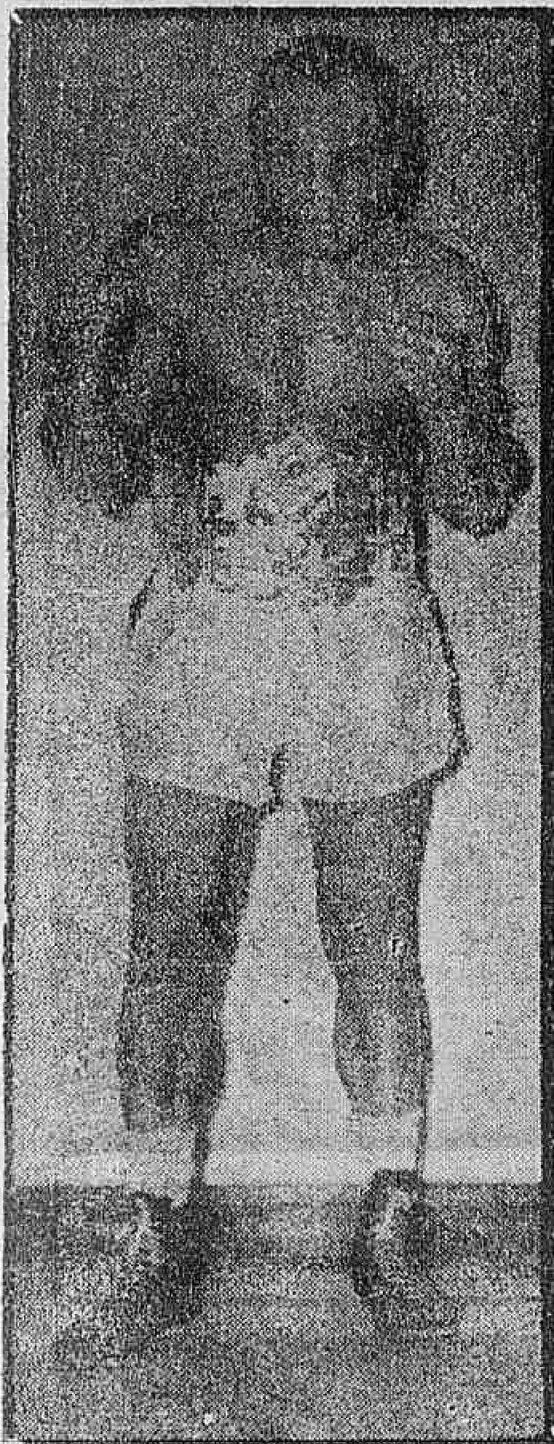
"TEST" ESPORTIVO

(SOLUÇÃO)

b) 3 metros e 5 centímetros

CURIOSIDADES DO BOX

A SEGUNDA LUTA ENTRE TUNNEY E DEMPSEY TEVE UMA ASSISTÊNCIA DE 104.343 PESSOAS E RENDEU A SOMA FABULOSA DE CR$ 53.000.000.00



Jersey Joe Walcott chegou a ser apontado como futuro campeão mundial. Mas não passou de simples ameaça...

Pelo menos três boxeurs ganharam com seus explosivos punhos cerca de 2 milhões de dólares (40 milhões de cruzeiros, ao câmbio oficial) e um quarto — John L. Sullivan — embolsou mais de um milhão (20 milhões) devido às suas atividades no ringue.

O "Trio de Ouro" é formado por Joe Louis, Jack Dempsey e Gene Tunney, nessa ordem, enquanto Max Schmeling estabeleceu o "record" para um lutador estrangeiro.

Joe Louis conseguiu a sua fortuna a duras penas, empilhando-a aos poucos através de longa série de lutas, ao passo que Dempsey reuniu cerca de 2 milhões e 500 mil dólares em seis lutas e Tunney ganhou 1 milhão e 700 mil em três lutas apenas.

Louis, que se tornou profissional em 1934, ganhou 50 dólares na sua primeira luta nesse ano e tomou parte em outras doze, percebendo ao todo 4.750 dólares.

Pelas doze lutas que travou em 1935, inclusive com Primo Carnera, Max Baer e outros pugilistas de cartaz, recebeu 426.170 dólares.

Antes de entrar para as forças armadas, a maior soma que êle recebera por uma luta de box fora de 349.228 dólares, no combate com Max Schmeling, em 1938. Terminada a guerra, Louis recebeu uma ótima bolsa quando pôs Billy Conn a nocaute, no oitavo round, ganhando 625.916 dólares, (mais ou menos 12 milhões e 500 mil cruzeiros). Após a luta com Tami Maurello, na qual recebeu 103.611 dólares, colocou-se à frente de Dempsey, que até essa data era o homem que mais havia ganhado com o box.

DEMPSEY

Dempsey já era boxeur há seis anos quando conquistou o título de campeão mundial, derrotando Jess Willard, em Toledo, em 1919. Mas as suas atividades durante esses anos lhe haviam rendido relativamente pouco.

Em 9 lutas, de 1919 a 1927, ele ganhou 2.712.079 dólares. (Se quiserem saber quanto é isso em moeda brasileira multipliquem por vinte...) Após ter sido derrotado por Tunney pela segunda vez, Dempsey anunciou que resolvera abandonar o ring. Pouco depois resolveu, porem, ao contrario e empreendeu uma excursão que terminou em Chicago.

Ao contrario de Louis e Gene Tunney, Dempsey soube aproveitar a sua tremenda popularidade, servindo de juiz em outras lutas ou exibindo-se ao público em teatros. Estas atividades extras lhe renderam mais 2 milhões de dólares!

Ora, juntando essa quantia ao que Dempsey ganhara como boxeur (cerca de 3.062.079 dólares) temos a fabulosa soma de 5.062.079 dólares!

GENE TUNNEY

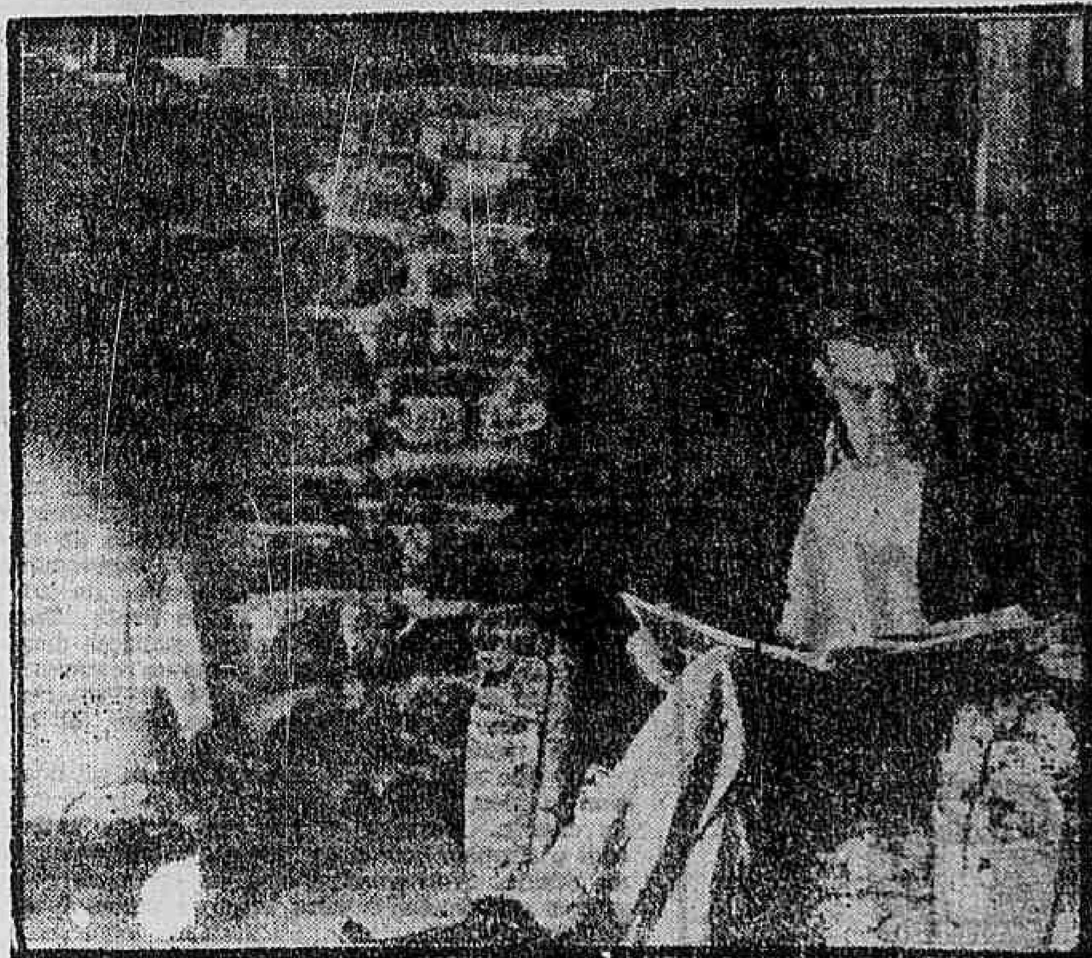
Embora tivesse participado de mais de 60 lutas antes de enfrentar Dempsey, em 1926, o que ele ganhara não era muito. Mas nas duas lutas que se seguiram (a segunda com Dempsey e a última com Tom Heeney), ganhou o suficiente para abandonar o box, desistindo assim do titulo de campeão, com a apreciavel quantia de 2.390.445 dólares.

A propósito de Gene Tunney, cabe dizer que a arrecadação do seu segundo combate contra Dempsey ate hoje não foi superada, constituindo um "record" de todos os tempos. Cerca de 104.943 pessoas assistiram a essa luta memoravel, que se realizou em Chicago no dia 22 de setembro de 1927. A renda foi de 2.658.660 dólares (ou, em nossa moeda mais de 53 milhões de cruzeiros!)

A parte que coube a Gene Tunney foi de 990.445 dólares (record tambem não superado) recebendo Dempsey cerca de 425.000 dólares.

"RECORD" DE PREJUIZO EM LUTAS DE BOX

Mas nem sempre as lutas de box proporcionam aos seus organizadores lucros fabulosos. E' preciso levar em conta que as despesas são enormes e que os impostos absorvem uma boa parte da renda.



O ex-campeão, Gene Tunney, um homem erudito, é uma prova de que o box não embota a inteligencia. Tunney ganhou muito dinheiro com o box

A luta que deu mais prejuizo foi a que se travou entre Gene Tunney e Tom Heeney, em Nova York, em 6 de junho de 1928. A renda bruta atingiu a cifra de 691.014 dólares. Ora, só a parte de Tunney fôra fixada em 525.000 dólares! A renda, assim, não deu para cobrir as despesas e o prejuizo total foi de 200.000 dólares, ou 4 milhões de cruzeiros.

LUTAS QUE DURARAM HORAS

110 ROUNDS (7 horas e 10 minutos). Andy Bowen vs. Jack Burke, em 6 de abril de 1893, em Nova Orleans. O juiz deu a luta por empatada ante a recusa dos pugilistas de prosseguirem.

100 ROUNDS (6 horas e 30 minutos). Danny Needham e

(Continua na página seguinte)

TOSSE ?
BENZOMEL
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

CURIOSIDADES DO BOX

AS LUTAS MAIS DEMORADAS E AS MAIS CURTAS — RELAÇÃO DAS LUTAS EM DISPUTA DO TITULO

(Continuação da página anterior)

Patsy Kerrigan, 27 de fevereiro de 1890, em São Francisco.

77 ROUNDS (5 horas e 8 minutos) Harry Sharpe derrotou Frank Crosby por nocaute em 2 de fevereiro de 1892.

76 ROUNDS (5 horas e 3 minutos) W. Sheriff e J. Welch, em 20 de abril de 1884, em Filadelfia.

AS LUTAS MAIS CURTAS

10 SEGUNDOS E MEIO — Al Conture, ao soar o gongo, avançou na direção de Ralph Walton com tal rapidez que o pôs a nocaute com um único soco. Esta luta realizou-se em Lewiston, no dia 24 de setembro de 1946.

11 SEGUNDOS E MEIO — V Foreman, da Inglaterra, impôs o nocaute a Ruby Levine, aplicando-lhe três socos, em 1928.

12 SEGUNDOS — Battling Nelson derrubou Willie Rosler logo no primeiro soco, aplicado dois segundos depois de ter o gongo soado.

HISTORIAS DAS LUTAS EM DISPUTA DO TÍTULO DE CAMPEAO DOS PESO-PESADOS

1889 — 8 de judho — John L. Sullivan derrota Jake Kilrain, 75 rounds, Richburg. (Foi esta a última luta disputada sem o uso de luvas em pelejas em disputa do título).

1892 — 7 de setembro — James J. Corbett derrota John L. Sullivan, 21 rounds, Nova Orleans.

1894 — 25 de janeiro — James J. Corbett vence Charley Mitchell, 3 rounds, Florida.

1897 — 17 de março — Bob Fitzsimmons derrota James J. Corbett, 14 rounds, Carson City.

1899 — 9 de junho — James J. Jeffries vence Bob Fitzsimmons, 11 rounds, Coney Island, Nova York.

1900 — James J. Jeffries derrota James J. Corbett por nocaute, 23 rounds, Nova York.

1902 — 25 de julho — James J. Jeffries vence, por nocaute, Bob Fitzsimmons, 8 rounds, São Francisco, California.

1903 — 14 de agosto — James J. Jeffries derrota Corbett por nocaute, 10 rounds, São Francisco.

1904 — 26 de agosto — Jeffries derrota, por nocaute, Jack Munroe, 2 rounds, São Francisco.

1905 — Jeffries abandona o título. No dia 3 de julho, Marvin Hart põe Jack Root a nocaute e Jeffries, que servira de juiz, concede o título ao vencedor.

1906 — 23 de fevereiro — Tommy Burns derrota Marvin Hart, 20 rounds, Los Angeles.

1907 — 8 de maio — Tommy Burns derrota Jack O'Brien, 20 rounds, Los Angeles



Dempsey, cuja escalada para a gloria não foi facil, era muito estimado pela garotada. Vêmo-lo aqui cercado por pequenos jornalieiros

1907 — 4 de julho — Tommy Burns derrota Bill Squires, 1 round.

1907 — 2 de dezembro — Burns derrota Gunner Moir, 10 rounds, Londres.

1908 — 10 de fevereiro — Burns derrota Jack Palmer, 4 rounds, Londres.

1908 — 17 de março — Burns derrota Jem Roche, 1 round, Dublin.

1908 — 18 de abril — Burns derrota Jewey Smith, 5 rounds, Paris.

1908 — 13 de junho — Burns derrota Bill Squires, 8 rounds, Paris.

1908 — 2 4de agosto — Burns derrota Bill Squires, 13 rounds, Sidney.

1908 — 2 de setembro — Burnes derrota Bill Lang, 2 rounds, Melburne.

1908 — 26 de dezembro — Jack Johnson enfrenta Tommy Burns, 14 rounds, Sidney, Australia. A polícia interrompeu a luta.

1909 — 19 de maio — Johnson e Jack O'Brien, 6 rounds, empate, Pittsburgh.

1909 — 30 de junho — Johnson e Tony Ross, 6 rounds, empate, Pittsburgh.

1909 — 16 de outubro — Johnson vence, por nocaute, Stanley Ketchell, 12 rounds, California.

1909 — 9 de setembro — Jack Johnson e All Kauffman, 10 rounds, sem decisão, S. Francisco.

1910 — 4 de julho — Johnson vence, por nocaute, Jim Jeffries, 15 rounds, Nevada. (Jeffries voltara após longa ausencia do ring).

1912 — 4 de julho — Johnson vence, por pontos, Jim Flynn, 9 rounds, Las Vegas, tendo sido a luta suspensa pela polícia.

1913 — 23 de novembro — Em Paris, Johnson derrota André Spaul por nocaute no segundo round.

1913 — 9 de dezembro — Johnson e Jim Johnson empatam, 10 rounds, Paris.

1914 — 27 de junho — Johnson vence Frank Moran, 20 rounds Paris.

1915 — 5 de abril — Jess Willard põe Jack Johnson, a nocaute, 26 rounds, Havana, Cuba.

1916 — 25 de março — Willard e Frank Moran, 10 rounds, sem decisão, Nova York.

1919 — 4 de julho — Jack Dempsey vence Jess Willard por nocaute, 3 rounds, Toledo.

1920 — 6 de setembro — Dempsey vence, por nocaute, Billy Miske, 3 rounds, Benton Harbor, Michigan.

1920 — 14 de dezembro — Em Nova York, Dempsey vence por nocaute Bill Brennan no 12.º assalto.

1921 — 2 de julho — Dempsey derrota George Carpentier por nocaute, 4 rounds, Jersey City.

1923 — 4 de julho — Dempsey vence por pontos Tom Gibbons, 15 rounds.

1923 — 14 de setembro — Dempsey põe Luis Firpo a nocaute, 2 rounds, Nova York.

1926 — 23 de setembro — Gene Tunney derrota Jack Dempsey, 10 rounds, por decisão, Filadelfia.

1927 — 22 de setembro — Tunney derrota Dempsey, 10 rounds, Chicago.

1928 — 26 de julho — Gene Tunney vence Tom Heeney por

(CONCLUI NA PAGINA SEGUINTE)



• Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, à cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.



SE OS RINS VÃO BEM A SAÚDE É BOA

HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS

De ALBERT LAURENCE

INTERPRETAÇAO DAS REGRAS DO JOGO E QUADRO DE JUIZES PERFEITO

PROBLEMAS NUMERO UM DA COPA DO MUNDO

COMO A FIFA RESOLVEU DE MODO IMPECAVEL AS QUESTõES MAIS DELICADAS EM COLABORAÇÃO COM O ANTIGO "INTERNATIONAL BOARD"

Nenhum torcedor de football pode duvidar da importancia do papel do juiz num campo de jogo. Conforme a conduta do diretor do match, este pode tomar os rumos mais diversos. O ambiente, o clima do jogo torna-se às vezes muito diferente do que se esperava por consequencia das "reações" dos espectadores, provocadas pelas falhas (verdadeiras ou imaginadas) do apitador, e muitos jogadores sofrem, por sua vez, a influencia deste ambiente. E o melhor pode ficar derrotado com poucas decisões arbitrais erradas ou infelizes.

Quando se trata de jogos contando para um verdadeiro Campeonato do Mundo, tal como a Copa Jules Rimet de junho e julho próximo, o problema da aplicação e interpretação certa das leis ou regras do jogo e da escolha de um quadro de juizes ótimos, reveste-se de uma importancia verdadeiramente capital.

A "CARTA DO JUIZ" E O "INTERNATIONAL BOARD"

Quem vai decidir da solução destes problemas em que diz respeito à Copa do Mundo no Brasil? Eis aqui um assunto que talvez possa interessar aos leitores d'O GLOBO SPORTIVO.

E' preciso, para responder, olhar um pouco atrás, outra vez, para a historia do football. E' que, no seu artigo 2, o Regulamento da Copa Jules Rimet indica:

"As regras do jogo serão as promulgadas pelo International F. A. Board. Em caso de diferenças sobre a interpretação, o texto inglês será o que haja fé".

O que é este "International Football Association Board"? E' um orgão internacional, sem sede fixa, que foi criado em 1882. Foi na cidade de Manchester que se realizou a primeira conferencia internacional sobre as regras do football entre os representantes das entidades dirigentes da Inglaterra, da Escocia, do Pais de Gales e da Irlanda, e que foi decidido que este "International Board" (Diretoria Internacional) passaria a ser o único orgão que legisle sobre o football, redigindo a "Referee's Chart" (Carta do Juiz), as Regras oficiais do jogo, e só qualificado para modificar estas eventualmente.

O "International Board" reune-se então todos os anos desde 1882, sempre no segundo sábado de junho.

Devem ser apresentadas ao secretario do International Board as sugestões sobre as alterações das regras do jogo até o dia 18 de abril de cada ano que antecede a reunião deste orgão.

O Board é constituido com dois delegados de cada uma das Federações britânicas (Inglaterra, Escocia, País de Gales e Irlanda do Norte) e dois delegados da FIFA que são presentemente o francês Henri Delaunay e o norueguês Eie. Reune-se em qualquer cidade, até fora das Ilhas Britânicas, e, por exemplo, a famosa decisão da modificação da regra do "offside" (impedimento) — o atacante impedido com um só adversario à frente ao invés de dois — foi tomada por ocasião da reunião habitual do Internacional Board, em Paris, em junho de 1925.

Não é um segredo que no Brasil as regras do "I. B." são seguidas fielmente. Quando há modificação, a FIFA comunica à C.B.D. que distribue a tradução dessas alterações pelas suas filiadas, as Federações estaduais, como foi ainda o caso há pouco tempo, quando o International Board modificou a importante Regra XII (Infrações e Disciplina).

Segui pessoalmente o football europeu durante mais ou menos trinta anos e posso afirmar que não constatei diferenças serias na interpretação brasileira das regras do jogo. Aliás, a experiencia feliz da utilização de juizes britânicos no Rio e em São Paulo demonstrou a coisa perfeitamente.

O QUADRO DE JUIZES DA "JULES RIMET"

Não pode portanto haver complicações e conflitos em que diz respeito ao texto das regras do jogo. Mas o elemento humano intervem de modo importante com a escolha do quadro de juizes encarregado de aplicar e interpretar praticamente estas regras durante os jogos da Copa organizada pela FIFA.

A Comissão de Organização da Copa do Mundo tomou a este respeito duas decisões de relevo. Pediu a dois dos seus membros, Sir Stanley Rous (inglês) e o Adv. Dr. Giovanni Mauro (italiano), ambos antigos juizes internacionais famosos, de redigir um verdadeiro "Código de Conduta" dos juizes da Copa Jules Rimet para chegar a uma unidade e uma unanimidade perfeitas na "interpretação" dos pontos mais delicados das regras do jogo. Por outro lado confiou à "Comissão das Regras do Jogo" da FIFA, orgão permanente dest· Federação Internacional, o cuidado de escolher um quadro de 24 juizes entre os melhores, é claro, do mundo inteiro. Esta comissão compõe-se dos Srs. Mauro e Stanley Rous, já citados, mais o francês Delaumay e o espanhol Escartin.

Todas as Federações dos paises concorrentes e até de paises membros da FIFA não inscritos na Copa Rimet ou vencidos nos jogos eliminatorios, comunicaram à FIFA as listas dos seus melhores apitadores candidatos à direção de jogos do torneio final.

A Comissão das Regras do Jogo examinou cuidadosamente estas propostas e na sua recente reunião em Paris, a 10 de março último, estabeleceu a lista dos juizes que viajarão para o Rio.

Da Europa Continental foram escolhidos:

Van Der Meer (Holanda) — Beranek (Austria) — Delasalle (França) — Galeati (Italia) — Da Costa (Portugal) — Azon (Espanha) — Eklind (Suecia) — Luiz (Suiça) — cujos substitutos eventuais serão: Dattilo (Italia) — Lemestic (Iugoslavia) e Dahlner (Suecia).

Das Ilhas Britânicas, a Comissão das Regras do Jogo escolheu:

Mowat — Griffiths — Reader — Ellis e Pearce, com Leaf na qualidade de substituto.

Da América do Sul, só foram escolhidos até agora três brasileiros, os Srs. Mario Vianna — Gama Malcher e Gardelli e sete outros juizes serão designados ulteriormente com a colaboração da Panconfederação sul-americana.

Os brasileiros são conhecidos nos nossos leitores e aliás não poderão dirigir jogos do Selecionado da C.B.D., é claro.

Mas posso afirmar que o quadro dos juizes europeus é verdadeiramente ótimo. A única surpresa é a ausencia na lista da FIFA (e talvez se trate de uma omissão das agencias telegráficas), dos nomes dos ingleses W. Ling, que dirigiu os jogos principais do Torneio de football dos Jogos Olimpicos de Londres em 1948, e tambem o último Espanha x Italia em Madri, e W. H. E. Evans, juiz perfeito do último jogo Hungria x Italia em Budapeste, ambos entre os melhores diretores de jogo da Inglaterra e aliás designados como possiveis para o Torneio final para a "Football Association" (a Federação inglesa).

O escocês Mowat foi o juiz do recente Inglaterra x Italia em Londres e nosso companheiro Geraldo Romualdo da Silva o achou ótimo. Já os brasileiros conhecem o impecavel Mr. Reader que veio nesta capital com o Southampton. Os Griffiths — Ellis (de West Riding) e Pearce (de Luton) são do mesmo quilate.

Entre os continentais, conheço bem o Sr. Galeati, que dirigiu perfeitamente nos últimos meses os jogos Austria x Suecia (em Viena), Suecia x Inglaterra (vitoria da Suecia por 3x1 em Estocolmo), França x Iugoslavia (terceiro jogo em Florença) etc., etc., o Espanhol Azon, juiz muito apreciado do jogo Torino x Reims (Taça Latina em junho de 1949) entre tantas outras "performances" excelentes, o suiço Lutz, diretor do último Italia x Austria (em Gênova), o francês Delasalle, o holandês Van Der Meer, considerado atualmente como o maior, talvez, da Europa continental.

O sueco Ivar Eklind apitou em 1934 a final da II Copa do Mundo na capital da Italia e desde então é chamado na sua patria de "Comte de Roma". O austriaco Beranek e o português Da Costa são da mesma categoria dos seus colegas, sem falar em "substitutos" como o italiano Dattilo (considerado o "número um" na sua terra).

Todos estes juizes serão aliás reunidos para uma sessão de informação no domingo 30 de abril em Londres, dia seguinte ao da realização da final da Taça da Inglaterra, para a qual serão convidados. E' provavel que receberão nesta ocasião exemplares do "Código de Conduta" redigido por Sir Stanley Rous com o concurso do Sr. Mauro, e poderão elucidar eventualmente os menores detalhes da sua tarefa delicada.

Parece, portanto, que a FIFA faz realmente o máximo para assegurar uma direção perfeita dos jogos da Copa do Mundo. O resto ficará por conta dos deuses do esporte.

CURIOSIDADES DO BOX

(CONCLUSÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

nocaute, Nova York. Pouco depois, abandona o box.

1930 — 12 de junho — O alemão Max Schmeling derrota Jack Sharkey em Boston, no quarto round, numa luta em que seria apontado o sucessor de Gene Tunney.

1931 — Max derrota W. L. Stribling, outro candidato ao titulo, 15 rounds, em Cleveland.

1932 — 21 de junho — Jack Sharkey derrota Schmeling, 15 rounds, Nova York.

1933 — 29 de junho — Primo Carnera vence Sharkey por nocaute, seis rounds, Nova York.

1933 — 22 de outubro — Carnera derrota Paulino Uzcundun, em Roma.

1934 — 1 de março — Carnera derrota Tommy Loughran, em 15 rounds, em Miami.

1934 — 14 de junho — Max Baer derrota Carnera por nocaute, 11 rounds, Nova York.

1935 — 13 de junho — James J. Braddock derrota Max Baer, 15 rounds, Nova York. (Decisão do juiz).

1937 — 22 de junho — Joe Louis põe Braddock a nocaute, 8 rounds, Chicago.

1937 — 30 de agosto — Joe Louis derrota Tommy Farr, 15 rounds, Nova York. (Decisão do juiz).

1938 — 23 de fevereiro — Vitoria de Joe Louis sobre Nathan Mann, por nocaute, 3 rounds, Nova York.

1938 — 1 de abril — Joe Louis vence, por nocaute, Harry Thomas, 5 rounds.

1938 — 22 de junho — Max Schmeling tomba por nocaute ante Joe Louis no primeiro round.

1939 — 25 de janeiro — Joe Louis põe a nocaute John H. Lewis, 1 round.

1939 — 17 de abril — Joe Louis põe a nocaute Jack Roper, 1 round, Los Angeles.

1939 — 28 de junho — Joe Louis põe a nocaute Tony Galento, 4 rounds.

1939 — 20 de setembro — Joe Louis põe a nocaute Bob Pastor, 11 rounds, Detroit.

1940 — 9 de fevereiro — Joe Louis derrota Arturo Godoy, por pontos, 15 rounds, Nova York.

1940 — 29 de março — Joe Louis põe a nocaute Johnny Paycheck, 2 rounds.

1940 — 20 de junho — Joe Louis vence Arturo Godoy por nocaute, 8 rounds.

1940 — 16 de dezembro — Joe Louis vence Al McCoy por nocaute.

De 1941 a 1948, Joe Louis venceu por nocaute os seguintes adversarios: Red Burman, 5 rounds, Gus Dorazio, 2 rounds, Abe Simon, 13 rounds, Tony Musto, 9 rounds, Billy Conn, 13 rounds, Lou Nova, 6 rounds, Buddy Baer, 1 round, Abe Simon, 6 rounds, Billy Conn, 8 rounds, Tami Mauriello, 1 round, Joe Walcott, 11 rounds.

Na primeira luta com Walcott, Joe Louis o vencera por pontos, tendo sido o resultado da luta contestado. Joe alegou achar-se fora de forma, devido à sua longa permanencia no exército, e tanto isso era verdade que no segundo encontro pôs Walcott a nocaute.

Em 22 de junho de 1949, após ter Joe Louis desistido do titulo, Ezzard Charles derrotou Joe Walcott por decisão unânime em Nova York.

FURUHASHI E A EVOLUÇÃO DO CRAWL

De ALEXANDRE DJUHITCH





Furuhashi e seus companheiros de equipe, em pleno treinamento na piscina de Pacaembú

Pretendem certos historiadores de natação que o crawl seja tão velho como o mundo. E dão como prova formal a medalha cunhada na antiguidade, mostrando Leandro atravessando o Hellesponto a nado, num crawl bem caracterizado.

De qualquer modo, de acordo com os diferentes testemunhos que são conhecidos nos últimos séculos, é certo que os nadadores das populações indigenas praticaram sempre e exclusivamente um nado muito próximo ao crawl de hoje. Assim, em relação à moderna natação esportiva da segunda metade do 19.º século, constatamos que o nado de braço é o que dominava e que o crawl permanecia quase que desconhecido na Europa e América até o principio do século vinte.

Foi por volta de 1900 que assistimos a um periodo da deformação das diferentes modalidades do nado a braço, que foram se transformando em estilo até atingirem o moderno crawl. Primeiramente foi a posição de lado que facilitou a respiração, depois a volta do braço para a frente (ovearm), a passagem alternada dos braços (trudgeon) e finalmente a batida das pernas, em tesoura, no plano medio do corpo.

Em sua forma mais ou menos perfeita, o crawl moderno nos foi revelado pela primeira vez pelo Australien Cavill, por volta de 1904, mas confessou-se que tinha sido inspirado, quanto ao que se referia às batidas de pernas, pelos movimentos que faziam os indios das ilhas do Pacifico. Foi o americano Daniels que, quatro anos mais tarde, alcançou por ocasião dos Jogos Olimpicos de Londres, a vitoria em 100 metros (em 1'05" 6/10) nadando num crawl correto. E foi a partir dessa data que o novo estilo ganhou popularidade universal.

OS AMERICANOS MODIFICAM A TÉCNICA DOS AUSTRALIANOS

O estilo primitivo dos australianos foi anteriormente diferentemente intempretado em cada país. Igualmente, a coordenação dos movimentos e a respiração ficaram durante muito tempo sem uma resolução positiva e afirmava-se àquela época que não se poderia nadar mais de 500 metros em crawl.

Mas, em 1924, os americanos modificaram profundamente a técnica australiana. Ao invés de se contentarem em bater nagua com os pés, como os australianos, começaram a bater nagua toda a perna, permitindo assim que os nadadores produzissem um esforço de baixo para cima. Esse movimento propulsivo assegurou ao método americano um prestigio seguro em todo o mundo.

E OS JAPONESES MODIFICARAM O DOS AMERICANOS

Mas os Jogos Olimpicos de 1932 revelaram uma outra concepção de nado livre. Os japoneses opuseram ao movimento das pernas alongadas e à fraca amplitude dos americanos, uma batida seca e ampla, na qual o esforço é dado igualmente tanto de baixo para cima como de cima para baixo.

A batida japonesa apresentava sobre a americana a vantagem de poder ser empregada com sucesso por todos os nadadores, o que não acontecia com a americana, cuja batida só convem aos nadadores que possuam as pernas finas e compridas.

Os Jogos Olimpicos de 1948 nos demonstraram que a batida dos japoneses é indiscutivelmente superior à dos americanos e a prova disso nos foi dada pelos proprios nadadores americanos que adotaram a técnica japonesa.

OS JAPONESES IMPÕEM TAMBEM O RITMO DAS BATIDAS

A cadencia das batidas evolue de acordo com o modo de se bater as pernas. O crawl australiano primitivo era de dois tempos, isto é, o nadador efetuava duas batidas de pernas para um ciclo completo de dois braços. Os americanos empregaram a seguir, as batidas a quatro, seis, oito e mesmo dez tempos, até 1924, quando Johnny Weissmuller mostrou a importancia da independencia absoluta entre a cadencia da batida e o ciclo dos movimentos dos braços. Esta regra (para o sprint somente, bem entendido) é sempre recomendada, mas para o fundo e semi-fundo, a batida a seis tempos foi adotada no mundo inteiro.

Foi Furuhashi que revolucionou este ritmo, adotando batidas a quatro tempos, iniciando assim uma "guerra de ritmos" que hoje está atingindo o seu auge entre os técnicos de natação. Bob Kiphuth o treinador da equipe olimpica americana, dá uma muito boa caracteristica do estilo japonês: "Fisicamente os nossos campeões são feitos para seis tempos e uma mudança de velocidade para adotar o quarto tempo só pode prejudicar a sua propulsão. Furuhashi dá a impressão de nadar arrastando as pernas mais do que se servindo delas para acelerar sua velocidade. Sua batida é irregular e mesmo hesitante (nunca foi a mesma de decorrer das diferentes provas). Nos treinos o seu estilo é ainda diferente. Às vezes a sua batida é muito enérgica, depois — sem que isto demonstre diminuir sua velocidade — suas pernas ficam inativas sem nenhuma transição. E' verdadeiramente um caso único. Pessoalmente o seu ciclo de braços me surpreende bastante. Tem-se a impressão de que ele se apoia sobre molas. Durante o seu sprint ele se arranca para fora dagua, como se fosse a proa de uma lancha de corridas".

Assim, presentemente, parece que Kiphuth não tem a intenção de tentar com que seus nadadores batam Furuhashi. Mas por quanto tempo?

EIS O MEU SEGREDO — DIZ FURUHASHI

Furuhashi ficou surpreso ante tanto barulho provocado pelo seu estilo e declarou:

"Desde a mais tenra infancia sempre tive o mesmo estilo. Inúmeros dos meus compatriotas têm querido me imitar. Eles têm fracassado. Emprego a batida a quatro tempos, isto é, quatro batidas para um movimento completo dos braços. Uma dessas batidas é propulsiva, as outras são muito imersas. E' nesse momento que eu concentro todo meu esforço nos braços que me dão a propulsão. Eu perderia certamente minha velocidade e principalmente minha resistencia se tivesse que nadar a seis tempos como os outros campeões."

E seu treinador Masagi Kayotama acrescentou:

"O estilo de Furuhashi é possivelmente único, mas adaptado ao seu físico. O principal segredo — se é que existe — está em obter o máximo de eficacia por um minimo de esforços. Esta é, a meu ver, a regra de ouro do mecanismo da natação esportiva.



O REI DO FOOT-BALL

ZIZINHO É ATUALMENTE O MAIOR JOGADOR DO FOOT-BALL BRASILEIRO.



